

Ministério da Cultura, Governo do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura, Lei Estadual de Incentivo à Cultura do Rio de Janeiro, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura, BNDES e Petrobras Apresentam

FLUPP

**A FESTA LITERÁRIA
DAS PERIFERIAS**

12 a 16 de Novembro
flupp.net.br



FLUPP

A FESTA LITERÁRIA DAS PERIFÉRIAS

Com as bênçãos de Lima Barreto, Waly Salomão e agora de Abdias Nascimento, autores homenageados nas três edições realizadas até aqui, a FLUPP – Festa Literária das Periferias, estreou em 2012, no Morro dos Prazeres, em Santa Teresa, Centro do Rio de Janeiro.

Depois, realizou a segunda edição em Vigário Geral, por onde Waly Salomão andou e deixou legados importantes, inclusive as ações do AfroReggae, nosso parceiro nesse ano.

A terceira, que se realiza agora em novembro, acontece na Mangueira, uma das mais tradicionais favelas cariocas. Durante cinco dias, livros, leituras, escritores do Brasil e do mundo inteiro, oficinas, teatro, exposições, ações culturais diversas ocuparão inventivamente a comunidade.

Por incrível que pareça tudo começou na cidade de Nova Iguaçu, em julho de 2010. Naquele momento e lugar, Júlio Ludemir e Écio Salles conversaram pela primeira vez sobre o desejo de realizar uma grande festa literária, tipo a FLIP, numa favela carioca. Foi aí que nasceu a FLUPP.



**Nosso objetivo maior
sempre foi colocar
o livro, a leitura,
a literatura e
o conhecimento na
ordem do dia.**

Logo em seguida, formamos um time – na verdade, uma verdadeira Seleção – de primeira linha para pensar e concretizar o evento. Heloísa Buarque de Hollanda e Luiz Eduardo Soares deram o toque que faltava para a vontade virar ação.

Claro que esta história só foi possível graças a um time que abraçou o projeto ainda no nascedouro. A ACEC – Elisa Ventura, Renata Aragão — a Rinoceronte — Renata Leite e equipe — a ISSO Produções - Joana Henning e Márcio Brow — e Joanna Savaglia, Camilla Leal e Jéssica Oliveira formaram o dream team que concretizou o aparentemente delirante desejo de realizar um grande evento literário em favelas do Rio. Nos primeiros anos, ainda contamos com Toni Marques, que assumiu a curadoria, e Raul Fernando na produção. Esse foi o primeiro impulso. Agora são muitos nomes, muitas vidas, muitas experiências, muitos parceiros que fazem a FLUPP existir e ajudar a reinventar a cidade.

Uma questão importante, desde o início, era garantir que o evento não fosse uma ação isolada, mas a culminância de um processo. Assim nasceu a FLUPP Pensa, um processo formativo realizado nos meses anteriores



à FLUPP. Entre março e julho de 2012, a FLUPP Pensa realizou 14 ações em diferentes comunidades da metrópole fluminense e mais duas na Academia de Polícia Militar, num processo de formação de novos leitores e autores. No final, publicou um livro com 43 novos autores. Em 2013, foram 22 favelas e 30 ações na cidade, culminando com a publicação de três livros: um romance, uma coletânea de contos e crônicas e uma de poesia. Finalmente, em 2014, a FLUPP Pensa expandiu as fronteiras, passou pela periferia de quatro cidades brasileiras – Vila Verde, em Curitiba; Alagados, em Salvador; Vila Nova Cachoeirinha, em São Paulo e Maré, no Rio de Janeiro. O livro publicado reúne os melhores textos produzidos nesses quatro locais.

Esse processo demonstrou que não só existe um público leitor nas periferias do país, mas também um grande número de poetas, contistas, romancistas, cronistas. Como diria Sérgio Vaz, um povo lindo e inteligente que faz da Literatura seu mais potente meio de expressão.

Além disso, é fundamental que a FLUPP produza legados. Há sempre um longo período de conversas com cada comunidade,

a fim de garantir que a passagem do Festival deixe alguma consequência para além do evento. No Morro dos Prazeres, por exemplo, entre tantas realizações, fizemos a obra na biblioteca da Associação de Moradores, contribuindo para seu pleno funcionamento.

Nosso objetivo maior sempre foi colocar o livro – e a leitura, a literatura, o conhecimento – na ordem do dia. Conectar diversas redes a partir dele, torná-lo visível, usual e efetivo também para a chamada classe C. Classe C de Cultura como dizemos o tempo todo. Para nós, é importante irradiar, multiplicar e compartilhar o hábito da leitura, para muito além das disposições do mercado.

Acreditamos no poder de transformação dos livros, da leitura, do conhecimento. Sabemos que esses elementos não transformam o mundo, mas transformam as pessoas. Transformou a nós. Transformou a muitos outros com quem nos encontramos nessa travessia compartilhada, nessa missão de reinventar a cidade. E podemos transformar e reinventar mais. Há muitos conspirando para esse fim. Nós somos mais uma abelha nesse enxame, mais um peixe nesse cardume.

Écio Salles

Écio Salles nasceu no bairro de Olaria, subúrbio carioca, na borda do Complexo do Alemão. É Escritor, autor de Poesia revoltada (um estudo sobre a cultura hip-hop no Brasil) e co-autor de História e Memória de Vigário Geral (editora Aeroplano), além de curador da coleção Tramas Urbanas, dessa mesma editora. Também é consultor do Programa Onda Cidadã (do Itaú Cultural) e Conselheiro da Universidade das Quebradas, projeto criado por Heloísa Buarque de Hollanda. É um dos criadores e organizadores da FLUPP – a Festa Literária das Periferias, encontro internacional de literatura criado no Rio de Janeiro em 2012 e realizado em favelas cariocas. É vascaíno, Vila Isabel e lateral direito (fora de forma) do Pindorama, a Seleção Brasileira de Futebol de Escritores.

Heloísa Buarque de Hollanda

Heloísa Buarque de Hollanda, nascida em Ribeirão Preto, SP, é escritora, professora de teoria crítica da cultura da UFRJ, coordenadora do Programa Avançado de Cultura Contemporânea (PACC/UFRJ), diretora da Aeroplano Editora e Consultoria e curadora do Portal Literar. É autora de muitos livros entre eles Impressões de Viagem, Cultura e Participação nos anos 60; Pós Modernismo e Política; O Feminismo como Crítica da Cultura; Guia Poético do Rio de Janeiro; Asdrúbal Trouxe o Trombone: memórias de uma trupe solitária de comediantes que abalou os anos 70; Rachel de Queiroz; Outra línea de fuego: 15 Poetas ultracontemporâneas; Enter, uma antologia digital; Escolhas: uma autobiografia intelectual.

Julio Ludemir

Julio Ludemir nasceu no Rio de Janeiro, mas foi criado em Olinda, Pernambuco. Entrou na faculdade de jornalismo, mas nunca concluiu o curso. Tem nove livros publicados, a maioria dos quais sobre a periferia do Rio de Janeiro. Rim por rim, reportagem sobre tráfico internacional de órgãos, foi finalista do Jabuti de jornalismo de 2009 e recentemente teve seus direitos vendidos para o cinema. Foi um dos roteiristas de 400 x 1, filme de Caco de Souza baseado na biografia homônimo de William da Silva Lima, um dos criadores do Comando Vermelho. Coordenou o Jovem Repórter, projeto de comunicação da Secretaria Municipal de Cultura de Nova Iguaçu que chegou a mobilizar 400 jovens da Baixada Fluminense. É um dos criadores da Batalha do Passinho.

Luiz Eduardo Soares

LUIZ EDUARDO SOARES é professor da UERJ. Formou-se em Literatura e construiu sua carreira combinando produção literária com docência, obras acadêmicas e gestão pública. É mestre em Antropologia, doutor em ciência política com pós-doutorado em filosofia política. Foi secretário nacional de segurança pública e coordenador de segurança, justiça e cidadania do Estado do RJ. Tem vinte livros publicados, entre eles o romance Experimento de Avelar, premiado pela Associação de Críticos Brasileiros em 1996, e Meu Casaco de General, finalista do Prêmio Jabuti em 2000. Foi professor da UNICAMP e do IUPERJ, além de visiting scholar nas Universidades de Harvard, Virginia, Pittsburgh e Columbia. Entre seus últimos livros, destacam-se Elite da Tropa e Elite da Tropa 2, traduzidos em vários idiomas, além de Cabeça de Porco, com MV Bill e Celso Athayde. Lançou, em 2012, Tudo ou Nada: a história do brasileiro preso em Londres por associação ao tráfico de duas toneladas de cocaína (Nova Fronteira).

Consolidada no calendário cultural do Rio de Janeiro, a FLUPP – Festa Literária das Periferias chega à terceira edição com a missão de continuar dando voz às comunidades cariocas. Este novo encontro mostra ao Brasil que a cultura pode ir a todos os lugares e tem público em todas as regiões. Nos grandes centros e nas periferias.

Quem já participou de eventos voltados ao livro sabe que são sempre oportunidades de diálogo, de contato com autores e de troca de ideias. A FLUPP vai além, como por exemplo no Circuito FLUPP Parque, que levou leituras dramatizadas de 20 livros a escolas da rede municipal. Sempre com textos de autores participantes da festa, que este ano acontece na Mangueira.

Nossa intenção na Petrobras é exatamente essa: espalhar a cultura pelo país e possibilitar que o público tenha acesso às obras. Incentivamos assim a cadeia produtiva, o debate e a formação.

O Petrobras Cultural aborda a cultura brasileira em suas mais diversas manifestações. Articulado com as políticas públicas para o setor e focado na afirmação da identidade brasileira, contribui para a ampliação das oportunidades de criação, circulação e fruição dos bens culturais e para a permanente construção da memória cultural.



A literatura é um valioso instrumento de ampliação de horizontes e consolidação de identidades. Isto fica especialmente evidente no caso da FLUPP, que nasceu com a proposta diferenciada de aproximar autores brasileiros e estrangeiros do público das periferias, além de abrir espaço para as narrativas dos moradores das comunidades.

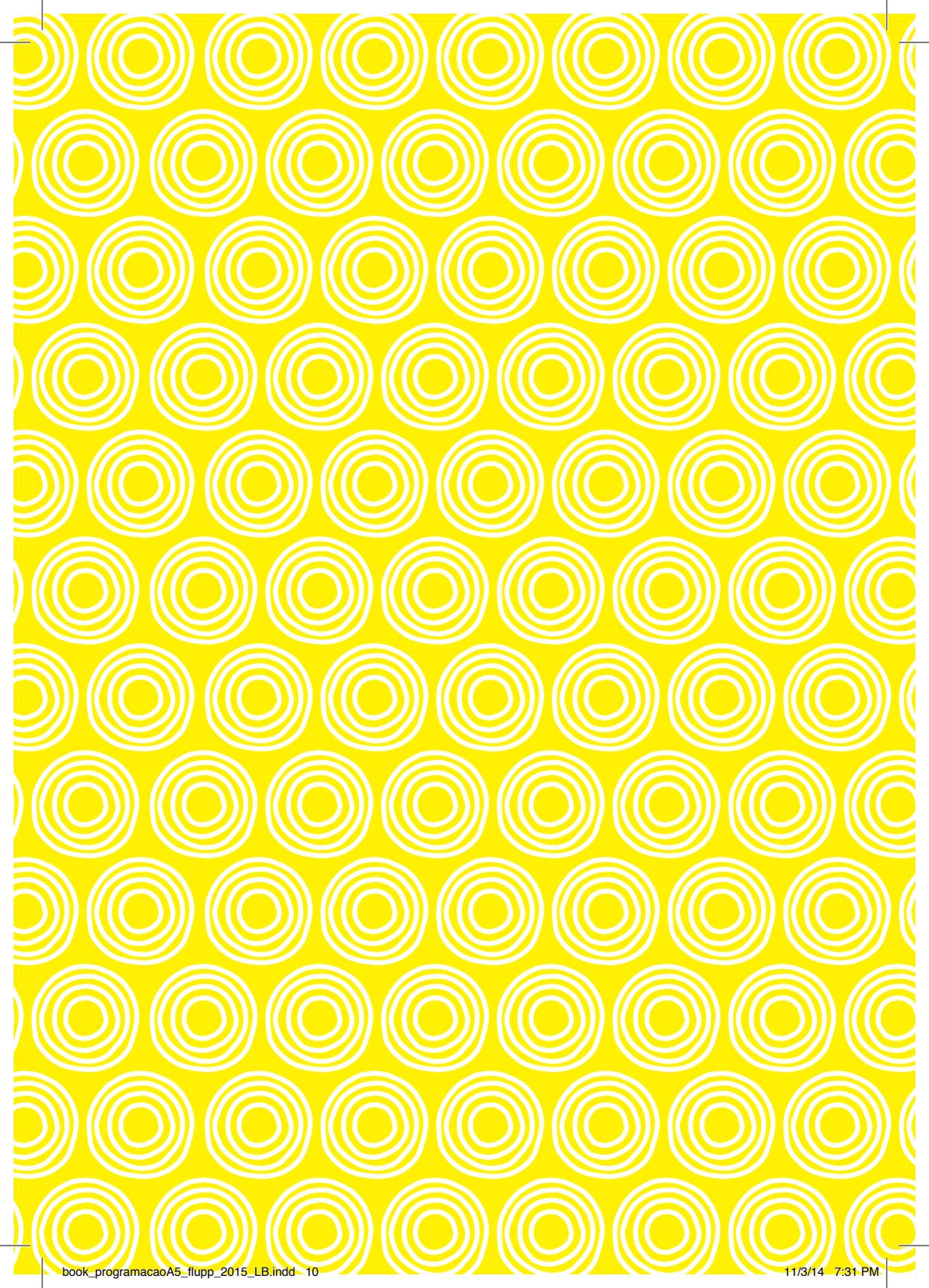
Ao patrocinar o evento desde a sua primeira edição, o BNDES tem a certeza de estar contribuindo para estimular a leitura, o debate e a integração entre diversos atores sociais, além de fomentar o surgimento de novas vozes literárias.

Este ano, a voz da diversidade se fará ouvir não só nas palestras e debates, mas também no “Slam BNDES”, uma competição de poesia oral na qual os participantes realizarão performances poéticas, revelando seus talentos.

Uma das empresas que mais investem no setor cultural, o BNDES apoia projetos de cinema, música, literatura, restauração do patrimônio histórico, dentre outros, com ações de patrocínio e financiamento.

Assim, o Banco reafirma sua visão de que fomentar a cultura é uma das maneiras mais eficazes de promover o desenvolvimento socioeconômico. Porque, além de exaltar a identidade brasileira, a cultura gera trabalho, renda e inclusão social. E esse é o nosso compromisso com o Brasil.







Itaú

O Instituto C&A é uma organização sem fins lucrativos que trabalha pela garantia do direito à educação de crianças e adolescentes, para uma sociedade participativa, justa e sustentável. Investir na promoção da leitura é uma das formas de fazer isso.

Com o programa Prazer em Ler, o Instituto C&A busca contribuir para a efetivação do direito à leitura, por meio da formação de leitores e da formulação e aperfeiçoamento de políticas públicas.

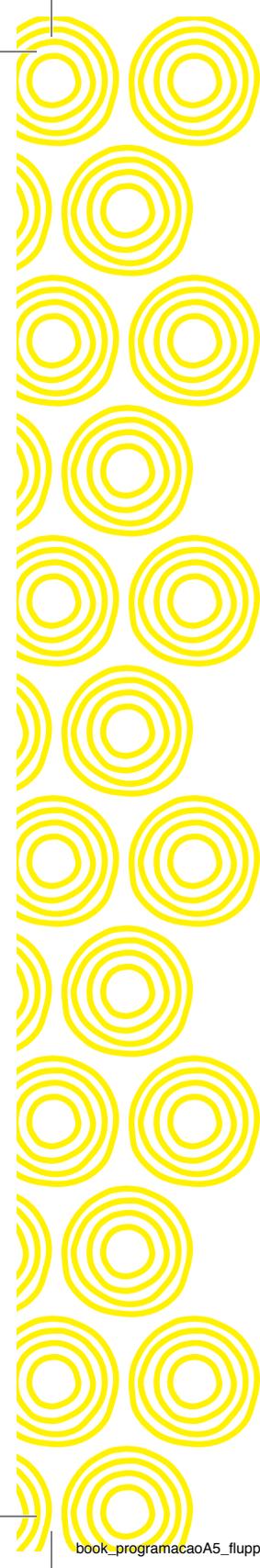
O programa apoia técnica e financeiramente projetos de bibliotecas escolares, bibliotecas comunitárias, seminários e eventos que buscam fortalecer um território leitor.

Saiba mais em www.institutocea.org.br

O Itaú enxerga na cultura um elemento fundamental para a formação do pensamento crítico de um povo e, desde sua fundação, valoriza manifestações que fortalecem a identidade brasileira por meio da arte. É com base nessa visão que apresenta a Festa Literária Internacional das Periferias (Flupp) 2014.

Desde 2012, o Itaú é patrocinador da Flupp e, neste ano, amplia o seu apoio. A parceria compõe uma série de ações do grupo Itaú Unibanco que se firmam na convicção de que incentivar a cultura muda o mundo.

Para realizar essas ações, o Itaú Unibanco mantém, entre outros equipamentos, o Itaú Cultural, que realiza atividades de pesquisa, difusão e formação em todas as áreas de expressão artística.



A Secretaria de Estado de Cultura (SEC) vem trabalhando desde 2008 para difundir, estimular e fortalecer a cultura do Rio de Janeiro, criando mecanismos de fomento e políticas para o setor, em todas suas vertentes, buscando contemplar todos desde as manifestações mais tradicionais até aquelas experimentais no campo da arte e cultura.

Dentre os projetos patrocinados pela Secretaria, através da Lei Estadual de Incentivo à Cultura do Rio de Janeiro, está a FLUPP, que desde sua primeira edição, em 2012, ampliou seu raio de ação para abranger agora quatro cidades brasileiras, apresentando ao país a criação literária originária de espaços populares.

Assim, a SEC promove a criação artística, bem como a integração cultural, a pesquisa de novas linguagens, a formação e o aprimoramento de pessoal de sua área de atuação.



**SECRETARIA
DE CULTURA**

**LEI ESTADUAL DE
INCENTIVO
À CULTURA**

Dentre as mais diversas formas de consumir cultura na cidade, o hábito da leitura está enraizado no perfil do carioca. De acordo com a pesquisa encomendada pela Secretaria Municipal de Cultura ao DataFolha em 2013 - Cultura > O que querem e fazem os cariocas-, o livro é um dos produtos culturais de maior penetração na população, atingindo 64% do público carioca da zona norte à zona sul da cidade.

A FLUPP – Festa Literária das Periferias, considerada a maior do país no gênero, abre espaço para a formação de novos leitores e autores nas periferias existentes nas grandes cidades brasileiras. O evento, que acontece na Mangueira em sua terceira edição, discute, também, políticas públicas que podem ser implantadas nas comunidades a fim de consolidar esses territórios em sua vocação cultural e literária.

Debates, shows, oficinas e mostra sobre Abdias Nascimento, autor homenageado esse ano, acontecem de forma gratuita, reunindo mais de 50 nomes da literatura nacional e estrangeira durante todo o evento.

A Secretaria Municipal de Cultura parabeniza a todos os envolvidos na FLUPP e se orgulha de ser patrocinadora de uma iniciativa que contribui para o pleno desenvolvimento do hábito da leitura na cidade do Rio de Janeiro e em toda a sua periferia.

Secretaria Municipal de Cultura



Abdias Nascimento

“Escritor, artista plástico, teatrólogo, político e poeta, Abdias Nascimento foi um dos maiores ativistas pelos direitos humanos e deixou um legado de lutas pelo povo afro-descendente no Brasil”

Quando criamos a FLUPP, um longo fio de histórias, experiências, relações e figuras emblemáticas conspirou para dar forma a uma ideia: criar um processo de reinvencão da cidade e da vida através da Literatura.

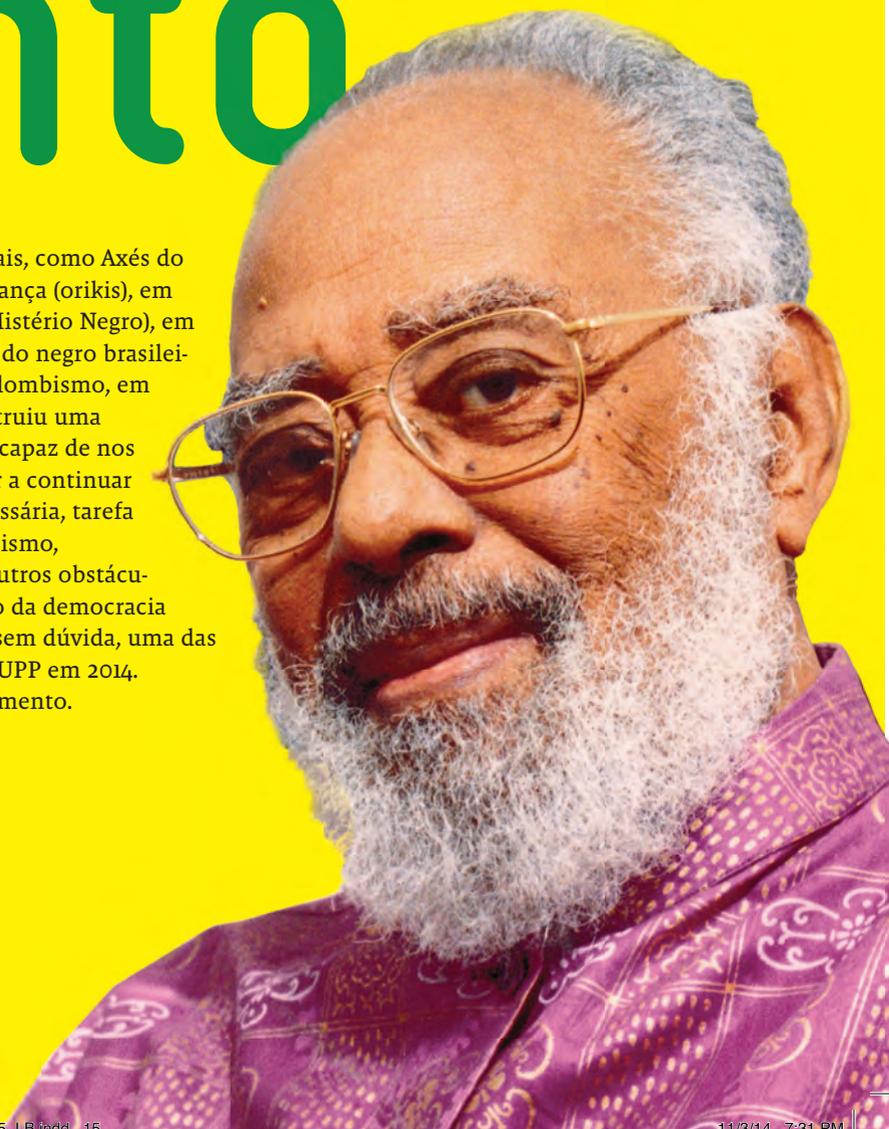
Entre as muitas causas e influências, Abdias Nascimento ocupou um lugar destacado. Sua vida, sua visão de mundo, seus gestos e seus escritos são como indicações num mapa noturno. Elas orientam a caminhada, apontam os caminhos. E, de algum modo, explicam um Brasil que só agora se desesconde em escala mais ampla.

Com a Frente Negra Brasileira, na década de 1930; o Teatro Experimental do Negro (TEN), criado em 1944; eventos históricos, como o I Congresso do Negro Brasileiro, ou a Convenção Nacional do Negro, na década de 1940-50; a fundação do PDT; a eleição para o Congresso e depois para o Senado, nas décadas de 1980-90; com a criação de leis importantes para os afro-descendentes; a criação do Ipeafro e ainda a publicação de

É O AUTOR HOMENAGEADO DA FLUPP 2014

mento

obras fundamentais, como *Axés do sangue e da esperança* (orikis), em 1983; *Sortilégio* (*Mistério Negro*), em 1959; *O genocídio do negro brasileiro*, em 1978; e *Quilombismo*, em 1980, Abdias construiu uma trajetória de vida capaz de nos inspirar e motivar a continuar a árdua, mas necessária, tarefa de enfrentar o racismo, a intolerância e outros obstáculos à radicalização da democracia no Brasil. Essa é, sem dúvida, uma das motivações da FLUPP em 2014. Viva Abdias Nascimento.





BEM-VINDOS
À ARENA DO
POETRY SLAM!

Lembro-me até hoje da minha reação quando pela primeira vez tomei conhecimento do universo dos poetry slams há quase dez anos atrás. “Como eu não sabia que isso existia?!?” assistia atônita ao documentário “Slam Nation” de Paul Devlin, registro de um gigantesco campeonato de poesia falada nos EUA com poetas inacreditáveis dos quais nunca tinha ouvido falar. Tirava-me o fôlego o nível de engajamento, de urgência e de performaticidade dos poemas-depoimentos vindos de pessoas tão diversas umas das outras.

A partir daí dei início a uma pesquisa que revelou a presença do poetry slam, ou simplesmente slam, no mundo inteiro, onde cidadãos de posse da suas vozes de poder, de seus corpos, fazendo uso da liberdade de expressão e pensamento, transformavam clubes, bares, escolas, salões de festas, quintais, centros culturais, teatros e qualquer espaço público em ágoras fervilhantes, e onde o embate de ideias em forma de poesia, convertia poética em política e vice-versa.

Qualquer pessoa pode participar de um slam e não há restrição sobre tema. “Poemas de autoria própria, de no máximo três minutos, sem acompanhamento musical ou uso de figurinos e um júri popular escolhido na hora em meio ao público”. Essa foi a fórmula mágica inventada nos anos 80 por Marc Smith, um trabalhador da construção civil de Chicago, que, no intuito de retirar a poesia dos exclusivistas círculos acadêmicos aos quais ela estava circunscrita e trazê-la de volta aos cidadãos, criou um jogo, uma ferramenta popular utilizada globalmente hoje por mais de quinhentas comunidades com realidades sociais muito diferentes em todos os continentes.

Eis que o poetry slam chega ao Brasil quando em 2008 foi realizado pelo Núcleo Bartolomeu de Depoimentos o ZAP! Zona Autônoma da Palavra, o primeiro slam

brasileiro. De lá pra cá essas batalhas de poesia só cresceram e hoje a “modalidade” se encontra em franca expansão com o surgimento de mais e mais slams, cada um com suas particularidades, mas imbuídos da característica principal e que se mantém como traço definidor dessa mistura de jogo, programa de auditório, literatura, esporte e recital: a Diversidade.

E é nesse espírito de diversidade que a FLUPP em parceria com o ZAP! realiza o Rio Poetry Slam, primeiro campeonato internacional de poesia falada da América Latina, trazendo um panorama do que se faz hoje na arte do spoken word, (ou poesia falada), com representantes em 16 países. Tendo como foco principal o encontro e a celebração entre diversas culturas, a curadoria buscou montar um grupo de poetas que trouxessem estilos, abordagens, temas, e estéticas variadas e que pudessem apresentar ao público brasileiro, diversas facetas desse movimento mundial da poesia oral.

E o time vem pesado! Samuel Borges (Brasil), Sagrado Sebákis (Argentina), Marta Quiñónez (Colômbia), Commikk Mg (México), Tahani Salah (USA/Palestina), Alexandre Diaphra (Portugal), Wolf Hoge Kamp (Alemanha), Laura Sam (Espanha), Keith Jarrett (Inglaterra), Dome Bulfaro (Itália), Daniël Vis (Holanda), Youness Mernissi (Bélgica), Hazel Brugger (Suíça), Atilola Moronfulu (Nigéria), D’ de Kabal (França) e Zak’Olili (Costa do Marfim), são os slammers que participarão dessa primeira edição.

Portanto preparem seus corações e sentidos para fortes emoções e sejam todos bem-vindos à arena do poetry slam, o esporte da poesia falada.

Um esporte onde, com toda certeza, a Poesia vence, sempre.

ROBERTA ESTRELA D’ALVA
CURADORA E SLAMMASTER DO RIO POETRY SLAM.

PROGRAMAÇÃO FLUPP

QUARTA-FEIRA, 12 DE NOVEMBRO

14h O AMOR NOS TEMPOS DO EBOLA

MESA CHIBUNDU ONUZO (NIGÉRIA) E LEONORA MIANO (CAMARÕES)
MEDIÇÃO: APARECIDA SALGUEIRO (BRASIL/RJ)

A consagrada romancista camaronesa Leonora Miano acabou de organizar uma antologia em que 10 autores negros escrevem textos sobre sua primeira noite de amor. A nigeriana Chibundu Onuzo fez uma grande reflexão sobre a paixão em seu festejado romance de estreia, uma transposição do clássico Romeu e Julieta para a caótica Lagos contemporânea. Como construir um discurso amoroso em uma época em que o outro, de que o africano é uma encarnação perfeita, voltou a ser uma ameaça veiculada diariamente na grande mídia?

16h-20h POEMAS PARA VIAGEM

Sessão de poesia inspirada no projeto Poetry Takeaway, em que a poeta britânica Hannah Walker convida grupo de poetas para fazer poemas de acordo com o desejo de um “cliente” faminto de poesia. Os poetas têm no máximo quinze minutos para atender cada pedido. Quase todos os participantes do Rio Slam Poetry estarão lá para servi-lo durante quatro horas.

LOCAL: TENDA ORIQUIS

16h HOMENAGEM ÀS MULHERES DA MANGUEIRA

A mulher tem um papel fundamental nas comunidades populares e homenagear essas guerreiras que na prática estão subvertendo as questões de gênero no Brasil seria uma obrigação moral, que neste ano ganhou uma dimensão mais lúdica porque a Estação Primeira de Mangueira chegará à Sapucaí com um samba cujo enredo são as herdeiras de Dona Zica e Dona Neuma. Cantemos juntos este samba, que já está na boca do povo.

LOCAL: TENDA QUILOMBISMO

17h PRÊMIO CAROLINA DE JESUS

Primeira edição do prêmio com que a FLUPP pretende homenagear as pessoas que tiveram suas vidas transformadas pela literatura.

17h30 HOMENAGEM ABDIAS NASCIMENTO

CONFERÊNCIA ELISA LARKIN (BRASIL/RJ)

Conferência de Elisa Larkin sobre Abdias Nascimento, o grande homenageado da terceira edição da FLUPP. Abdias Nascimento tem uma obra vasta e plural, com passagens pelas artes plásticas, pela literatura e pelo teatro. Mas antes de tudo foi um militante da causa negra, cujas bases ele ajudou a criar no Brasil. Elisa Larkin, sua última esposa, é mantenedora de seu acervo, concentrado no Ipeafro. Fez tudo que estava ao seu alcance para que o centenário de seu nascimento fosse lembrado e celebrado com uma grandeza compatível com o seu legado.

LOCAL: TENDA QUILOMBISMO

20h DIA MUNDIAL DO HIP-HOP

VINICIUS TERRA (BRASIL/RJ)

Quis o destino que a abertura da FLUPP coincidissem com o dia mundial do hip-hop. Vinícius Terra é o curador dessa homenagem à cena que repaginou a arte de rua e, claro, o movimento negro. DJs quebrando tudo nas pick-ups, MCs dando o papo reto no microfone, B-boys rabiscando o palco e grafiteiros mandando a lata, antecipam o clima de uma festa literária que dialoga com o hip-hop, porque esse movimento é hoje sinônimo de movimento negro e porque o Slam é a contrapartida poética desta cena.

LOCAL: TENDA QUILOMBISMO

21h D'DE KABAL (FRANÇA)

SHOW Show com um dos mais inventivos e prolíficos rappers franceses, acompanhado de seu DJ Franco Mannara. Letras cortantes sobre todos os degredados da sociedade francesa, a vigorosa performance aprimorada em anos de teatro e a cavernosa voz que distingue suas interpretações mesmo quando se apresenta com lendas vivas do rap, como o grupo Assassin, com o qual trabalhou durante dois anos. É um show total de um artista que tem na palavra seu principal instrumento de trabalho, mas que a suporta com uma estética que ele chama de N.O.T.R.A.P - New Oral Tradition, Rythm And Poetry.

LOCAL: TENDA QUILOMBISMO

QUINTA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO

14h LIVROS INCENDIÁRIOS

MESA SÉRGIO SÁ LEITÃO (BRASIL/RJ), DENIS MERKLEN (FRANÇA) E CARLOS SANDOVAL (COSTA RICA)

MEDIAÇÃO: CLAUDINEY FERREIRA (BRASIL/SP)

A juventude das grandes cidades mundiais oscila entre a indiferença à leitura (caso do Brasil) e o ódio a equipamentos públicos (caso das bibliotecas eventualmente incendiadas pelos manifestantes dos riots franceses). O sociólogo francês Denis Merklen, o comunicólogo costarricense Carlos Sandoval e o gestor público carioca Sérgio Sá Leitão discutem alternativas para fazer com que os jovens vejam no livro o instigante instrumento de mobilidade social que ele vem sendo desde que Gutenberg imprimiu a primeira Bíblia.

LOCAL: TENDA QUILOMBISMO

15h – 17h30 LEVO O SEU CORAÇÃO COMIGO

ESCRITA HANNAH WALKER (INGLATERRA)

CRIATIVA

A poeta britânica Hannah Walker convida você para escrever poemas de amor de uma forma diferente. Explore a originalidade da sua escrita e reinvente o poema de amor, buscando a forma única que só você possui de dizer o que sente. Os poemas serão criados para diversos formatos, de cartas convencionais a posts do Facebook!

OFICINA DE UMA SESSÃO DE DUAS HORAS. VINTE JOVENS DE 13 A 18 ANOS

LOCAL: SALA DE VÍDEO

16h00 – 18h00 GRUPO A

SLAM SAMUEL BORGES (BRASIL/SP)
LAURA SAM (ESPANHA)
ATILOLA MORONFOLU (NIGÉRIA)
DANIËL VIS (HOLANDA)
LOCAL: TENDA QUILOMBISMO

18h – 20h CHRIS REDMOND (INGLATERRA): A LUZ PELA FRESTA E A PANELA NO FOGO- ESCRREVENDO COM OS SENTIDOS

ESCRITA
CRIATIVA

Oficina de escrita criativa que explorará as possibilidades da poesia falada pelo viés dos sentidos. Transformará o mundo que nos cerca em matéria de poesia. Dividida em dois dias, utilizará técnicas de escrita criativa, com práticas individuais e em grupo. Oficinas culminarão com performance pocket em que os participantes serão filmados, para criação de videopoemas.

18h TODOS SOMOS ÍNDIOS, EXCETO QUEM NÃO É ÍNDIO

MESA AILTON KRENAK (BRASIL/BH) EDSON KAYAPÓ (BRASIL/BA)
GRAÇA GRAÚNA (BRASIL/PE)
MEDIACÃO: ANNA DANTES (BRASIL/RJ)

Proteger os povos da floresta é muito mais do que uma questão política, de respeito à existência de um outro, que muitas vezes é salvo da extinção restringindo-o a uma jaula no zoológico. Krenak, Kayapó e Graúna mostrarão nesta mesa que proteger os povos indígenas é a única saída de que dispomos nessa desesperada corrida contra o tempo, para que o homem se salve de si mesmo.

LOCAL: TENDA QUILOMBISMO

20h GRUPO B

SLAM KEITH JARRETT (INGLATERRA)
SAGRADO SEBÁKIS (ARGENTINA)
WOLF HOGEKAMP (ALEMANHA)
YOUNESS MERNISSI (BÉLGICA)
LOCAL: TENDA QUILOMBISMO

SEXTA-FEIRA, 14 DE NOVEMBRO

14h CLANDESTINOS DA PALAVRA

MESA ENRIQUE COIMBRA FELIPE BOAVENTURA RAQUEL OLIVEIRA (BRASIL/RJ)

Você nunca deve ter ouvido falar nem de Enrique Coimbra, nem de Felipe Boaventura, nem de Raquel Oliveira. Você não sabe o que está perdendo ao não acompanhar a vigorosa e diversificada cena literária da periferia, de que eles são a ponta de um iceberg que a FLUPP se orgulha de ter identificado antes de geral. Enrique (sem h, como ele faz questão de ressaltar ao se apresentar) faz uma narrativa gay com pitadas de fantasia que vai deixá-lo perturbado; Raquel está permanentemente borrando a maquiagem com a história (real) de um amor bandido em plena guerra da Rocinha; e Felipe é um sniper da palavra. Fica esperto. Se não você perde seu Titanic.

LOCAL: TENDA QUILOMBISMO

16h GRUPO C

SLAM ALEXANDRE DIAPRHA (PORTUGAL)

HAZEL BRUGGER (SUÍÇA)

TAHANI SALAH (USA/PALESTINA)

MARTA QUIÑÓNEZ (COLÔMBIA)

LOCAL: TENDA QUILOMBISMO

18h – 20h CHRIS REDMOND (INGLATERRA): A LUZ PELA FRESTA E A PANELA NO FOGO- ESCRREVENDO COM OS SENTIDOS

ESCRITA
CRIATIVA

Oficina de escrita criativa que explorará as possibilidades da poesia falada pelo viés dos sentidos. Transformará o mundo que nos cerca em matéria de poesia. Dividida em dois dias, utilizará técnicas de escrita criativa, com práticas individuais e em grupo. Oficinas culminarão com performance pocket em que os participantes serão filmados, para criação de videopoemas.

LOCAL: SALA SANKOFINHA

18h – 20h I WISH I WAS LONELY

**PERFORMANCE
POÉTICA** HANNA WALKER (INGLATERRA)

Criado pela poeta Hannah Walker e pelo produtor teatral Chris Thorpe, *I Wish I was Lonely* (Quem dera ser só) é um show interativo sobre a possibilidade de contato com outro. O espetáculo terá um trecho interpretado por Hannah Walker durante a FLUPP. Plateia é convidada a deixar seus celulares ligados para que a performer a aborde com poemas e reflexões sobre uma época em que todos nós somos fiéis servidores do Deus que trazemos em nossos bolsos.

LOCAL: TENDA QUILOMBISMO

**19h LANÇAMENTO DE LIVRO TEATRO HIP-HOP
PERFORMANCE POÉTICA DO ATOR-MC**

Curadora do I Rio Poetry Slam, a atriz e slammer Roberta Estrela D'Alva lança seu primeiro livro. Com performance do Núcleo Bartolomeu de Depoimentos.

19h30 GRUPO D

SLAM ZAK'OLILI (COSTA DO MARFIM)
COMIKK MG (MÉXICO)
D' DE KABAL (FRANÇA)
DOME BULFARO (ITÁLIA)

SÁBADO, 15 DE NOVEMBRO

14h – 16h PLATAFORMA PETROBRAS DAS PERIFERIAS (BRASIL/RJ)

AGÊNCIA DE REDES PARA A JUVENTUDE, ESPOCC, UNIVERSIDADE DAS QUEBRADAS, HANIER FERRER E RAQUEL SPINELLI, EDU ALVES E VALNEI SUCCO, NUMA CIRO E RENATA CODAGAN
MEDIAÇÃO: ÉCIO SALLES

Diversos projetos sociais estão redesenhando a cartografia sociocultural da cidade, dando rede e visibilidade a novos atores sociais. A Petrobras os mapeou e os apoiou, servindo como plataforma para que emergisse uma riqueza muito maior do que a do petróleo. Fazemos juntos essa incursão por uma periferia renovada pelas políticas públicas da última década.

LOCAL: TENDA QUILOMBISMO

14h – 16h UM MICROFONE PARA OS MEUS DEVIRES

ESCRITA CRIATIVA KEITH JARRETT (INGLATERRA) NO WORKSHOP “UM MICROFONE PARA OS MEUS DEVIRES”

O poeta londrino Keith Jarrett irá explorar a possibilidade de nos transformarmos em objetos, em outras pessoas e em lugares utilizando o poder das palavras. Durante as duas sessões, os participantes irão criar seus poemas e aprender diferentes técnicas de performance para dizê-los em público, de maneira criativa e divertida. Ao final das sessões, haverá espaço para compartilhar os poemas e também para testar performances em grupo. Quinze vagas.

LOCAL: SALA SANKOFINHA

16h SEMIFINAL (1)

SLAM 1º DO GRUPO A
1º DO GRUPO B
2º DO GRUPO C
2º DO GRUPO D

18h MESA UMA JAM SESSION EM PARIS

KOFFI KWAHULÉ (COSTA DO MARFIM) E VELIBOR ČOLIĆ (BÓSNIA)

MEDIAÇÃO: RODRIGO FONSECA

A densa obra do romancista bósnio Velibor Čolić faz interseção com a cruel dramaturgia do escritor marfinense Koffi Kwahulé na França, país que além de tê-los acolhido em um momento crucial de ambas as trajetórias foi a plataforma na qual o jazz, de que os dois se utilizam como metáfora para entender a condição humana e a sua própria condição de estrangeiros, se afirmou como gênero musical de qualidade.

LOCAL: TENDA QUILOMBISMO

19h30 SEMIFINAL (2)

SLAM 1º DO GRUPO C

1º DO GRUPO D

2º DO GRUPO A

2º DO GRUPO B

21h15 – 22h TONGE FU COM CHRIS REDMOND (INGLATERRA) E BATUKE FAVELA MANGUEIRA (BRASIL/RJ)

Um dos mais shows mais festejados da poderosa cena de poesia falada de Londres, criado em 2007 pelo poeta Chris Redmond. É um turbilhão multimídia, que entorna no mesmo caldeirão poesia, música, projeções audiovisuais e o típico humor inglês. O improviso é um elemento fundamental dessa experiência sempre surpreendente, que leva a plateia do riso às lágrimas de um número para outro. Sempre tem um convidado especial do naipe de uma Kate Tempest, Lemn Sissay, Roger McGough, Scroobius Pip, Salena Godden e Robin Ince, entre outros. Na Mangueira, Chris Redmond vai ter o auxílio luxuoso do Batuke Favela, grupo criado pelo músico Vadinho Freire.

LOCAL: TENDA QUILOMBISMO

DOMINGO, 16 DE NOVEMBRO

14h LIVRO VIVO

MESA ANNA DANTES, ALEXANDRE QUINET, AYANI HUNI KUIN (BRASIL/AC)

A editora Anna Dantes, o botânico Alexandre Quinet e a indígena Ayani Huni Kuin tiveram suas vidas transformadas durante o processo de edição do livro *Una Isi Kayawa - Livro da Cura*. A obra, idealizada pelo pai de Ayani, o pajé Agostinho Manduca Mateus Ika Muru, transpõe para o papel a milenar cultura medicinal do povo Huni Kuin, o grupo indígena mais numeroso do Acre, com 7 mil indivíduos. O povo Huni Kuin, também conhecido como Kaxinawá, não separa a ciência da religião. A mesa começará com cantos que envolvem a aplicação das ervas descritas no livro.

LOCAL: TENDA QUILOMBISMO

14h – 16h UM MICROFONE PARA OS MEUS DEVIRES

ESCRITA KEITH JARRETT (INGLATERRA) NO WORKSHOP “UM MICROFONE PARA
CRIATIVA OS MEUS DEVIRES”

o poeta londrino Keith Jarrett irá explorar a possibilidade de nos transformarmos em objetos, em outras pessoas e em lugares utilizando o poder das palavras. Durante as duas sessões, os participantes irão criar seus poemas e aprender diferentes técnicas de performance para dizê-los em público, de maneira criativa e divertida. Ao final das sessões, haverá espaço para compartilhar os poemas e também para testar performances em grupo. -

LOCAL: SALA SANKOFINHA

16h UM OCEANO DE PALAVRAS

MESA TONI BLACKMAN (EUA) D' DE KABAL (FRANÇA)

MEDIAÇÃO: YASMIN THAYNÁ (BRASIL/RJ)

A palavra falada é o grande tema da FLUPP deste ano, que não à toa homenageia Abdias Nascimento, uma das maiores lideranças negras de nossa história. O RAP com que artistas como Toni Blackman e D' de Kabal metralham nossas consciências entorpecidas faz parte de uma linha evolutiva que nos remete aos griots, passa pelas work-songs das plantations norte-americanas e não terminam no nosso partido alto. Cantemos juntos, não importa o mar em que tenhamos desembocado.

18h SLAM BNDES

Quatro slammers fazem final de processo que percorreu quatro escolas parceiras da Flupp. Terá poetas (dois de cada) de oito saraus da região metropolitana do Rio de Janeiro. Ação tem como objetivo difundir conceito e formato do slam para poetas brasileiros e o leitor jovem.

LOCAL: TENDA QUILOMBISMO

19h30 FINAL

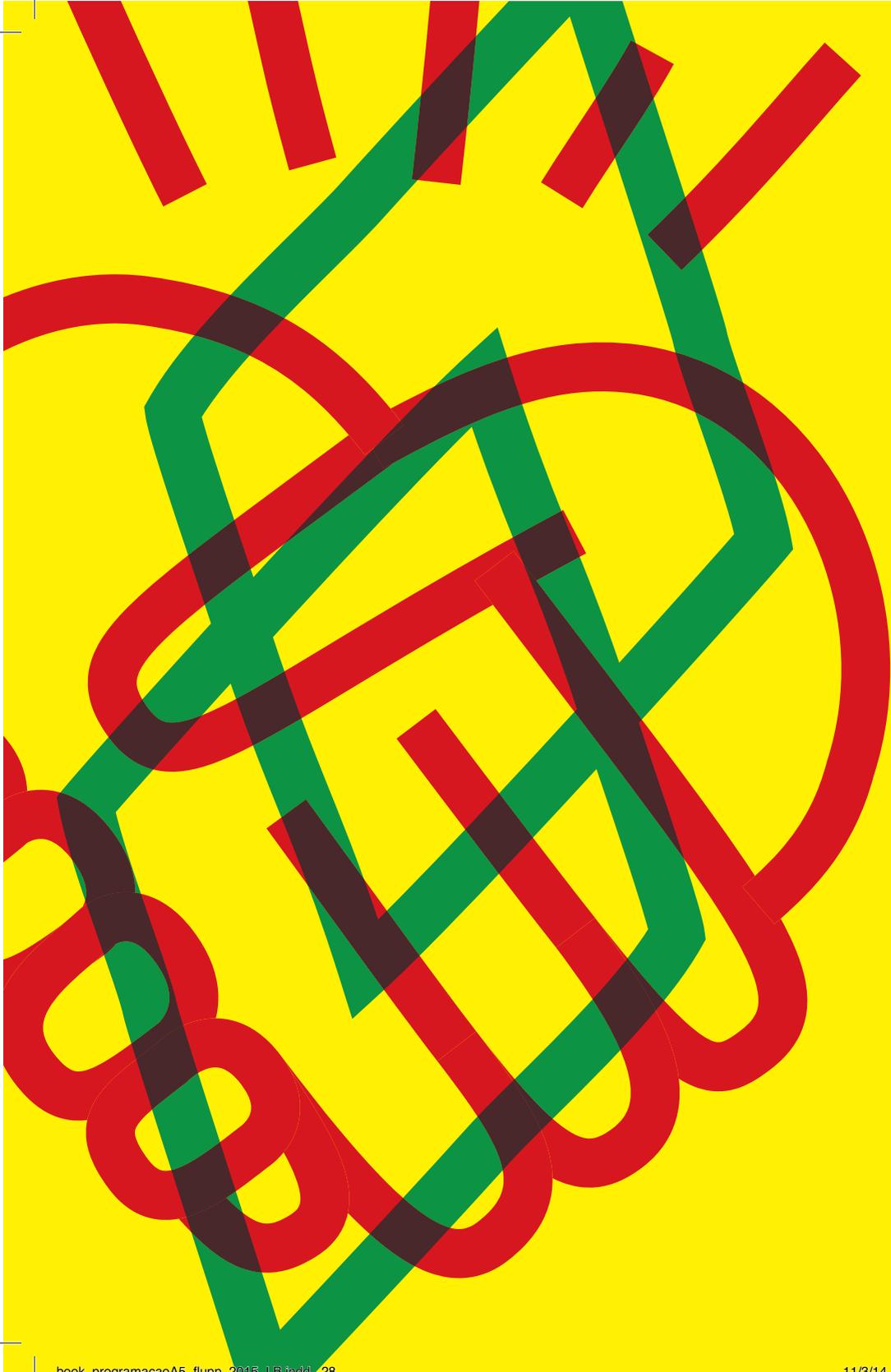
SLAM 1º DA SEMIFINAL1 × 1º DA SEMIFINAL2
2º DA SEMIFINAL1 × 2º DA SEMIFINAL2

21h30 BATUKE FAVELA (BRASIL/RJ)

SHOW Show de banda liderada pelo cantor e compositor Vadinho Freire, músico com estreitas ligações com a escola de samba Estação Primeira de Mangueira. Ainda que seus integrantes tenham um pé firmemente fincado na tradição da comunidade em que moram (Neném do Chalé é neto de Pandeirinho, um dos criadores da ala de compositores da escola), o samba do Batuke Favela traz influências do jazz, rock e soul.

22h TONI BLACKMAN (USA)

SHOW Toni Blackman é uma rapper conhecida pela energia irresistível e contagiante de suas apresentações. Ela é toda coração, toda ritmo, toda canção, a própria revolução da poesia e do microfone pregada pelo movimento hip-hop. Sua incansável militância levou o governo Obama a transformá-la na primeira rapper especialista em cultura americana, viajando por países como Senegal, Gana, Botswana e Suazilândia para fazer workshops e palestras sobre a cultura e a música hip-hop. Já se apresentou com lendas vivas como Linton Kwesi Johnson, Craig Harris e James “Blood” Ulmer.



FLUPP PARQUE

A FLUPP Parque 2014, em sintonia com o tema central da FLUPP e tendo como palco privilegiado a comunidade da Mangueira, apresenta uma programação centrada nas raízes constitutivas da identidade do povo brasileiro. O negro e suas raízes nas diversas Áfricas, o índio e os primórdios da nossa história, uma longa história de resistência e afirmação, a miscigenação, a presença de outras culturas, o presente e o futuro destes dilemas e desafios é o que está na base de nossa programação.

Com foco no público infantil e juvenil, respectivamente, mas pensando também nos mediadores, a FLUPP Parque 2014 oferece uma diversidade de atividades que vão de encontro aos livros e à leitura, passando por discussões temáticas e de crítica, até amplas atividades lúdicas para todas as idades. Leitura, livros, brincos e brincadeiras, arte, dança, cinema - tal amplitude de atividades é o que a FLUPP Parque traz em 2014.

Para realizar isto, a FLUPP Parque 2014 convidou escritores, ilustradores, artistas, especialistas e representantes indígenas e do movimento negro, entre os mais reconhecidos, nacionais e estrangeiros. A configuração

dos encontros foi pensada para promover o gosto pelos livros e pela leitura, para debater e intercambiar ideias, no sentido de pensar a diversidade cultural, suas raízes, sua história, sua sobrevivência e sua afirmação. Um olhar amplo sobre estas questões, uma escuta atenta e generosa sobre as diversidades, é o que a FLUPP Parque 2014 pretende promover ao longo de seus 5 dias de programação.

Respeitando a diversidade das faixas etárias, estão previstas duas programações em paralelo, uma para os alunos do EF1 e outra para os alunos do EF2. E, em alguns momentos, grandes encontros onde se pretende reunir o público de mediadores, os jovens em geral e todos aqueles membros da comunidade interessados nestas questões.

Compartilhe nossa programação, esperamos você!

DOLORES PRADES,
CURADORA FLUPP PARQUE 2014

PROGRAMAÇÃO FLUPP PARQUE

QUARTA-FEIRA, 12 DE NOVEMBRO

SALA SANKOFINHA

8h CONTOS DA FLORESTA

MESA ELIANE POTIGUARA (BRASIL/RJ)
APRESENTADOR: MÁRCIO JANUÁRIO (BRASIL/RJ)

Encontro com a autora Eliane Potiguara, relato de contos e de histórias sobre a infância indígena de modo a sensibilizar o público para este universo.

10h JOTY, O TAMANDUÁ

MESA MAURICIO NEGRO (BRASIL/SP) E VÃNGRI KAINGÃNG (BRASIL/CHAPECÓ)
APRESENTADOR: HUGO GERMANO (BRASIL/RJ)

Encontro com a autora e o ilustrador onde ambos ludicamente irão contar este conto e como eles o realizaram, ressaltando algumas das principais características interessantes para sensibilizar o público para o universo indígena.

13h30 QUINTAIS DO BRASIL

MESA GABRIELA ROMEU (BRASIL/SP)
APRESENTADOR: MÁRCIO JANUÁRIO (BRASIL/RJ)

Gabriela Romeu vai percorrer as brincadeiras dos quintais do Brasil, estabelecer as suas relações e diferenças, focando as brincadeiras indígenas e dos quilombos pelo Brasil afora. Além do apoio de material audiovisual, ela também vai desenvolver alguma atividade lúdica com o público.

SALA SANKOFA

8h MITOS E IMAGINÁRIO INDÍGENAS

MESA BETTY MINDLIN (BRASIL/SP)
MEDIADOR: GABRIELA ROMEU (BRASIL/SP)

Betty Mindlin apresentará alguns traços das culturas indígenas brasileira e equatoriana, de maneira a oferecer um panorama da riqueza destas culturas e de suas tradições.

10h MEMÓRIAS DE ÍNDIO

AILTON KRENAK (BRASIL/BH) E EDSON KAYAPÓ (BRASIL/BA)

MEDIAÇÃO: PERFEITO FORTUNA (BRASIL/RJ)

Este encontro tem como finalidade promover uma reflexão sobre a situação do índio no Brasil hoje, seus dilemas e as principais questões que afetam a vida e a cultura indígena.

13h30 A FORÇA DAS IMAGENS: VALORIZANDO IDENTIDADES

MESA MARIE ANGE BORDAS (BRASIL/SP)

APRESENTADOR: HUGO GERMANO (BRASIL/RJ)

Marie Ange Bordas vai apresentar, a partir dos trabalhos e experiências desenvolvidas com jovens em situações de risco em vários países da África, a força das imagens no processo de afirmação das identidades.

QUINTA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO

SALA SANKOFINHA

8h NOSSAS RAÍZES AFRICANAS

MESA HELOISA PIRES (BRASIL/SP)

APRESENTADOR: MARCIO JANUÁRIO (BRASIL/RJ)

Encontro com a autora Heloisa Pires, relato de contos e de histórias de origem africana de modo a sensibilizar o público para este universo. Ela vai ter apoio de material audiovisual.

10h O MUNDO NO BLACK POWER DE TAIJÓ

MESA KIUSAM DE OLIVEIRA (BRASIL/SP)

APRESENTADOR: HUGO GERMANO (BRASIL/RJ)

Encontro com a autora que, a partir de seu livro O mundo no Black Power de Taijó, vai apresentar a diversidade da cultura negra, afirmando sua identidade e alguns de seus traços culturais. Sem perder de vista a idade e as preocupações dos mais jovens.

13h30 O LIVRO ENTRE BALANGANDÃS E MUIRAQUITÃS

MESA MAURICIO NEGRO (BRASIL/SP)
APRESENTADOR: MÁRCIO JANUÁRIO (BRASIL/RJ)

Oficina de ilustração com Maurício Negro, onde ele vai trabalhar com elementos imagéticos tanto da cultura indígena quanto da cultura negra.

SALA SANKOFA

8h HISTÓRIAS AFRICANAS NA AMÉRICA LATINA

MESA DIEGO BIANCHI (ARGENTINA) E ALLAN DA ROSA (BRASIL/SP)
MEDIADOR: MARIE ANGE BORDAS (BRASIL/SP)

O encontro entre Diego Bianchi e Allan da Rosa tem como centro um intercâmbio de informações sobre as tradições africanas e suas formas de sobrevivência não só no Brasil mas também em países vizinhos, como o Uruguai e a Argentina.

10h O NEGRO NA LITERATURA

MESA DÉLCIO TEOBALDO (BRASIL) E ALBERTO MUSSA (BRASIL/RJ)
MEDIADOR: DOLORES PRADES (BRASIL/SP)

A ideia é refletir sobre como o negro foi e é visto na literatura. Discutir o negro na literatura nos leva necessariamente a falar dos movimentos de produção literária na periferia e aí a questão do negro como personagem, mas também como autor.

13h30 ALFABETIZAÇÃO VISUAL - A LEITURA DE IMAGENS

MESA MARIE ANGE BORDAS. (BRASIL/SP)
APRESENTADOR: MÁRCIO JANUÁRIO (BRASIL/RJ)

Marie Ange Bordas vai trabalhar a leitura de imagens, os desafios que estas linguagens trazem e como elas podem ser um meio poderoso de afirmação das identidades.

15h30 AS MUITAS ÁFRICAS E O BRASIL

MESA LEONORA MIANO (FRANÇA) E JOEL RUFINO DOS SANTOS (BRASIL/RJ)
MEDIADOR: LUCIANE RAMOS DA SILVA (BRASIL/SP)

Pensar nas relações históricas e nas tradições africanas que se mantiveram e transformaram, e no peso desta presença na constituição da identidade do povo brasileiro, a partir de relatos de memórias e da cultura.

SEXTA-FEIRA, 14 DE NOVEMBRO

SALA SANKOFINHA

8h ENTRE ÁFRICAS E FLORESTAS

MESA VÃNGRI KAINGÃNG (BRASIL/CHAPECÓ) E ALLAN DA ROSA (BRASIL/SP).
APRESENTADOR: MÁRCIO JANUÁRIO (BRASIL/RJ)

Encontro entre dois autores de culturas distintas que, numa conversa, vão apresentar alguns traços de suas culturas de maneira a mostrar e sensibilizar o público para esta diversidade.

10h CONTANDO HISTÓRIAS

MESA GRAÇA GRAÚNA (BRASIL/PE) / HELOISA PIRES (BRASIL/SP)
{ATIVIDADE SIMULTÂNEA}.
APRESENTADOR HUGO GERMANO

Rodas de leitura simultâneas, onde cada uma das autoras vai contar vários de seus contos.

13h30 RAÍZES, TRADIÇÕES E INTEGRAÇÃO

MESA DIEGO BIANCHI (ARGENTINA)
APRESENTADOR: MÁRCIO JANUÁRIO (BRASIL/RJ)

Diego Bianchi vai desenvolver com os alunos uma oficina sobre a temática da tradição e da integração, tendo como materiais frutas e verduras.

SALA SANKOFA

8h IDENTIDADE CULTURAL E JOVENS NO MUNDO

MESA MARIE ANGE BORDAS (BRASIL/SP) E MÔNICA SACRAMENTO (BRASIL/RJ)
MEDIADOR: BRUNO F. DUARTE (BRASIL/RJ)

As duas autoras, ambas especialistas em juventude e com muita experiência no tratamento destas questões, vão discutir a situação, os desafios, os dilemas que enfrentam hoje os jovens das periferias em diversas partes do mundo.

10h POR UMA LITERATURA SEM FRONTEIRAS

MESA RODRIGO LACERDA (BRASIL/SP) E NURIA BARRIOS (ESPANHA)
MEDIADOR: DOLORES PRADES (BRASIL/SP)

Dois grandes autores, Rodrigo Lacerda, brasileiro, e Nuria Barrios, espanhola, vão falar sobre como a literatura não tem nacionalidade e como ultrapassa fronteiras. Uma mesa para discutir a questão da literatura de uma forma mais ampla, de suas características e de como se dão os pactos com os leitores.

13h30 A VOZ DA PERIFERIA

MESA OTÁVIO JR (BRASIL/RJ) E JESSÉ ANDARILHO (BRASIL/RJ)
MEDIADOR: JOSÉ LUIZ GOLDFARB (BRASIL/SP)

Dois artistas da periferia que vão falar de suas experiências e de como é possível se afirmar apesar do mercado e das dificuldades de estar fora dos “centros” hegemônicos de decisão. E, portanto, da importância dos movimentos que abrem as brechas para a afirmação da cultura da periferia.

15h30 MEMÓRIAS DE NEGRO

MESA LUCIANE RAMOS SILVA (BRASIL/SP), DÉLCIO TEOBALDO (BRASIL)
E HELOISA PIRES (BRASIL/SP)
MEDIADOR: DOLORES PRADES

Debate sobre a tradição e a realidade afro-brasileira hoje no Brasil. A importância de conhecer esta realidade a partir de seus principais sujeitos, de sua tradição e de suas identidades.

SÁBADO, 15 DE NOVEMBRO

14h BATALHA DE ESQUETES

CIA COMPLETAMENTE SOLTA (BRASIL/RJ)
APRESENTADOR: MÁRCIO JANUÁRIO (BRASIL/RJ)

Culminância de todo o trabalho feito durante o Circuito FLUPP Parque, capitaneado pela Cia Completamente Solta. Estudantes das escolas da rede municipal do entorno da Mangueira vão devolver, na forma de esquetes, histórias sobre os negros e os índios dramatizadas ao longo dos dois meses que durou o projeto.

14h A ARTE DESARMA A CABEÇA!

DIEGO BIANCHI (ARGENTINA)
APRESENTADOR : MÁRCIO JANUÁRIO (BRASIL/RJ)

Atividade lúdica sem idade que pode ser um grande encontro em torno da montagem de um grande quebra-cabeça produzido pelos participantes a partir dos temas da FLUPP.

16h – 17h30 FAÇA UM RABISCO QUE EU CORRO O RISCO!

LUCIANE RAMOS SILVA (BRASIL/SP) E CIA DE DANÇA NA BATALHA (BRASIL/RJ)
APRESENTADOR: MÁRCIO JANUÁRIO (BRASIL/RJ)

Trabalho coreográfico em que a dançarina Luciane Ramos, juntamente com alguns dançarinos da companhia Na Batalha, mostrará os ecos do continente africano no corpo da juventude da periferia carioca.

DOMINGO, 16 DE NOVEMBRO

14h OFICINA DE PINTURA DE URUCUM COM AYANI HUNI KUIN (BRASIL/AC)

Ayani Huni Kuin é a filha do grande pajé Agostinho Manduca Mateus Ika Muru, um dos autores do pioneiro projeto editorial “Una Isi Kayawa — Livro da cura Huni Kuí do Rio Jordão”. Ayani vai pintar o corpo do público da FLUPP Parque do mesmo modo como os povos indígenas o fazem em suas celebrações.

14h GRIOT

MESA DANIELE RAMALHO (BRASIL/RJ) E BONIFACE OFOGO (CAMARÕES)
APRESENTADOR : HUGO GERMANO (BRASIL/RJ)

Apresentação de um dos maiores griots da atualidade, em cena dividida com Daniele Ramalho, criadora e curadora do festival África Diversa.

SALA SANKOFA

16h – 17h30 FILME “LIFI, UMA GALINHA NA SELVA” E BATE-PAPO COM A AUTORA HWANG SUN (CORÉIA DO SUL)

APRESENTADOR: HUGO GERMANO (BRASIL/RJ)

Exibição de um dos maiores sucessos de público do cinema asiático, seguida de um bate-papo com a romancista Hwang Sun-mi, autora do livro Flora Hen, uma fábula de vida e esperança que inspirou o filme.



AILTON KRENAK, índio da etnia Krenak, nasceu no Vale do Rio Doce, Minas Gerais, em 1954. Com 17 anos Ailton migrou com seus parentes para o estado do Paraná. Alfabetizou-se aos 18 anos, tornando-se a seguir produtor gráfico e jornalista.

Na década de 80 passou a se dedicar exclusivamente à articulação do movimento indígena. Em 1985 fundou a ONG Núcleo de Cultura Indígena. Em 1987, durante a discussão da Assembleia Constituinte, foi autor de um gesto que comoveu a opinião pública, pintando o rosto de preto com pasta de jenipapo enquanto discursava no plenário do Congresso Nacional, em sinal de luto pelo retrocesso na tramitação dos direitos indígenas. Participou da fundação da União das Nações Indígenas, do Movimento Aliança dos Povos da Floresta, que reunia povos indígenas e seringueiros em torno da proposta da criação das reservas extrativistas, visando a proteção da floresta e da população nativa que nela vive.

Atualmente, de volta a Minas Gerais, coordena o Núcleo de Cultura Indígena, ONG que realiza desde 1998 o Festival de Dança e Cultura Indígena na Serra do Cipó



ALBERTO MUSSA nasceu no Rio de Janeiro, em 1961. Depois de cursar Matemática, formou-se em Letras pela UFRJ, onde concluiu o mestrado com a dissertação O papel das línguas africanas na história do português do Brasil. Escreveu os contos de Elegbara, e os romances O trono da rainha Jinga, O enigma de Qaf, O movimento pendular, O senhor do lado esquerdo e A primeira história do mundo. Recriou a mitologia dos antigos tupinambá em Meu destino é ser onça e traduziu diretamente do árabe a coletânea de poesia pré-islâmica denominada Os poemas suspensos. Com o historiador Luiz Antônio Simas, escreveu o ensaio Samba de enredo: história e arte. Entre outras distinções, ganhou os prêmios Casa de Las Américas; o de Ficção, da Academia Brasileira de Letras; o Machado de Assis, da Biblioteca Nacional; e o da APCA — sendo os dois últimos por duas vezes. Sua obra conta hoje com 26 edições estrangeiras, distribuídas por 15 países e 12 idiomas.



ALLAN DA ROSA é Autor de “Pedagogia - Autonomia e Mocambagem” (Ensaio sobre Cultura Negra e Educação Popular, Aeroplano, 2013), “A Calimba e a Flauta – versos úmidos e tesos” (Livro-CD com a poeta Priscila Preta, Edições Toró, 2012), “Zagaia” (romance versado, DCL, 2008), “Da Cabula” (Teatro, Editora Global, 2012 - vencedor do Prêmio Nacional de Dramaturgia Negra Ruth de Souza), “Morada”(com o fotógrafo Guma, em 2007) e “Vão” (Poesia, 2005).

Historiador e mestre em Cultura e Educação pela USP com a tese “Imaginário, Corpo e Caneta: Matriz afro-brasileira e Educação de Jovens e Adultos” (2009). É Fundador do selo Edições Toró, responsável pela publicação de vários autores do movimento de literatura periférica paulistana.

Allan é produtor e apresentador do programa “À Beira da Palavra” da Rádio USP FM, colunista da Revista Forum desde 2013 e foi colaborador do programa “Entrelinhas”, da TV Cultura, entre 2009 e 2012, sempre ligado a temas associados a literatura africana e em contato com autores, africanos, suburbanos, cordelistas, negros e indígenas.

Apresentou palestras, oficinas, seminários, debates e mesas-redondas sobre culturas negras e periféricas em centros culturais, universidades, museus e bibliotecas em todas as regiões do Brasil e em outros países como México, EUA, Moçambique, Colômbia, Bolívia e Argentina



DELICIO TEOBALDO Escritor, jornalista, documentarista, etnomusicólogo, produtor, roteirista, editor e diretor de televisão e cinema. Autor de “Pivetim”, romance vencedor da quarta edição brasileira do prêmio Barco a Vapor. O romance ganhou, ainda, o Prêmio APCA; foi finalista do Jabuti; selecionado pela FNLIJ para a 47ª Feira de Bolonha; premiado pelo Blog Roedores de Livros como um dos 10 melhores romances publicados em 2009; lançado no South Bank Centre, Purcell Room (Londres), junho de 2010. Escreveu nove livros, entre eles, “Contrato com Vampiros”, vencedor da Terceira Edição do Prêmio Editora de Pernambuco, 2013; ensaios sobre telejornalismo e culturas populares. Tem obras citadas em teses de mestrado e publicações no Brasil – “Potencialidades dos discursos jornalísticos no Brasil”, de Beatriz Becker (UFRJ) – e no exterior – “Like Forest Hardwoods: Jongueiros Cumbas in a Central-African Slave Quarters”, de Robert W. Slenes (Princeton University). Produziu e dirigiu “Die Congo, Remain Congo”, exibido em mostras no Rio de Janeiro, São Paulo, Itália, Inglaterra, França, México e Estados Unidos. É autor roteirista na TV Brasil.



DIEGO BIANCHI Professor de desenho, designer gráfico, ilustrador e editor. Formado em Design e Comunicação na Universidade de La Plata. Co-fundador da lendária revista gráfica Lapiz japonés (1993-1998). Desde 2004 ilustra as Seções de Opinião e Ficção, da Revista da Cultura Eñe. Colaborou com os jornais espanhóis La Vanguardia de Barcelona, Público Madrid e desde 1990 com o Clarín de Buenos

Aires. Como autor de livros para crianças e jovens, publicou na Argentina, Coréia, França, Espanha, Brasil, México, Alemanha e Bélgica. Obteve os Prêmios Gardel 2014 (qualidade gráfica) pela obra clássico musical Poema Fluvial Orquestra Sinfônica de Entre Rios com direção do Maestro Luis Gorelik. Foi finalista da Bienal Ilustrarte de Portugal Bienal de 2013 com sua obra Rompecabezas. Prêmio Konex de ilustração pela sua trajetória 2002-2012. Este prêmio destaca as 100 personalidades argentinas mais importantes da cultura durante esse período.



EDSON KAYAPÓ, filho de pai Kayapó e mãe Marajoara, nasceu no estado do Amapá. É doutor em História Indígena pela PUC-SP, professor de História Indígena no IFBA/Porto Seguro, onde dá aula para a Licenciatura Intercultural Indígena. Além disso é coordenador Institucional do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID Diversidade), financiado pela CAPES e Coordenador Adjunto do Programa Saberes Indígenas na Escola, financiado pelo FNDE/SECADI/MEC. Membro titular do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia e Conselheiro titular do Parque Nacional Pau Brasil, no estado da Bahia.



LUCIANE RAMOS-SILVA é bailarina, antropóloga e mobilizadora cultural. Doutoranda em Artes da cena pela Unicamp e mestre em antropologia pela mesma instituição. Possui especialização em Diáspora Africana pelo Summer Arts Institute do David C Driskell Center For the Study of The African Diaspora, Maryland, EUA.

Luciane compõe o corpo editorial da Revista O Menelick2oAto, projeto editorial de valorização e reflexão acerca da produção artística da diáspora africana e do ocidente negro.



HELOISA PIRES LIMA é natural de Porto Alegre e ainda criança mudou-se para São Paulo, onde reside até hoje. Estudou Psicologia na PUC e Ciências Sociais na USP, onde também concluiu mestrado em Antropologia (2000), e doutorado em Antropologia Social (2005), ambos sob a orientação da Profª Lilia M. Schwarcz, tendo sido pesquisadora do Instituto Camões-Cátedra Jaime Cortesão com estágio em Portugal. Iniciou sua trajetória como pesquisadora no Centro de Estudos Afro-asiáticos-Fundação Ford (1991).

A estreia na Literatura ocorreu em 1995, Editora Memórias Futuras, área sobre a qual também pesquisa. Com inúmeros títulos voltados para o público infanto-juvenil. Também criou e foi editora da Selo Negro Edições - Grupo Summus editorial (2000) sendo a escritora brasileira convidada para a Journée Literaire Foyalaise- Martinica

durante as comemorações do Ano do Brasil na França (2005) e para o Salon Du Livre de Martinique: les mondes créoles (2014)



MARIE ANGE BORDAS Artista multimídia, autora e educadora, Marie Ange Bordas trabalha internacionalmente na criação de projetos de arte e mídia, enfatizando o cruzamento de linguagens e poéticas para construir processos e obras colaborativas, empoderadoras e críticas, sempre adaptadas aos contextos, saberes e fazeres locais. Após temporada trabalhando entre África e Europa, desde 2009 se dedica a projetos com crianças em comunidades tradicionais brasileiras, tendo publicado os livros “Histórias da Cazumbinha” (Ed. Companhia das Letrinhas, 2010), realizado com a comunidade quilombola do Rio das Rãs na Bahia e “Manual da Criança Caiçara” (Editora Peirópolis, 2012) realizado com a comunidade caiçara de Iguape em São Paulo. Atualmente coordena o projeto Tecendo Saberes- Preservando e Difundindo Saberes das Crianças do Norte, contemplado pelo Prêmio Petrobrás Cultural 2103.



BETTY MINDLIN é antropóloga, com doutorado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Trabalha há anos em projetos de pesquisa de direitos reprodutivos, direitos dos povos, diversidade cultural, educação diferenciada, estudos feministas e em temas relativos à questão indígena.

Publicou treze livros, sendo o mais conhecido “Moqueca de maridos” (Record, 1997), traduzido em várias línguas.

Um dos seus projetos atuais é apoiar professores e escritores indígenas em sua criação literária, nas línguas e em português.



KIUSAM DE OLIVEIRA é artista multimídia e escritora. Com quatro livros publicados, é especialista na temática das relações étnico-raciais e ministra cursos e oficinas sobre corporeidade afro-brasileira. Ativista do movimento negro. Orientadora Espiritual (Iyalorixá) através do jogo de búzios e numerologia africana.



MAURICIO NEGRO é formado em Comunicação Social pela ESPM. Atua no segmento editorial desde meados de 1990. Ilustra, escreve, projeta e participa de palestras e eventos literários em torno da literatura de raiz, sobretudo indígena, africana e afro-brasileira. É coordenador editorial da Coleção Muiraquitãs (Global Editora). Pelo seu trabalho, com textos ou imagens, já recebeu diversos prêmios, menções e certificados no Brasil, Alemanha, Argentina, China, Coreia do Sul, México e Japão.



NURIA BARRIOS nasceu em Madri, na Espanha, em 1962. Doutora em filosofia pela Universidade Complutense de Madri, publicou seu primeiro romance, Amores patológicos (Ediciones B) em 1998, o qual lhe rendeu reconhecimento literário. O sucesso foi confirmado com o lançamento de seu segundo romance, El zoo sentimental (Alfaguara, 2000), e do ensaio Balearia (Plaza y Janés, 2000). Tem dois livros de poesia: El hilo del agua (Algaida, 2004), coletânea de poemas pela qual recebeu o Prêmio Ateneo de Sevilha de Poesia, e Nostalgia de Odiseo (Vandalia, 2012). Seus contos foram incluídos em importantes antologias, entre elas Páginas amarillas (Lengua de Trapo, 1998), Pequeñas resistencias: Antología del nuevo cuento español (Páginas de Espuma, 2002), Cuentos de mujeres solas (Alfaguara, 2002) e Tu nombre flotando en el adiós (Ediciones B, 2003).

Sua obra já foi traduzida para o holandês, italiano, croata e esperanto.



RODRIGO LACERDA nasceu em 1969, no Rio de Janeiro. Escritor, tradutor, professor e editor. É autor dos seguintes livros: O mistério do leão rampante (novela, 1995, prêmio Jabuti e prêmio Certas Palavras de Melhor Romance), A dinâmica das larvas (novela, 1996), Fábulas para o séc. XXI (livro infantil, 1998), Tripé (contos, 1999), Vista do Rio (romance, 2004, finalista dos prêmios Zaffari & Bourbon, Portugal Telecom e Jabuti), O fazedor de velhos (romance juvenil, 2008, prêmio de Melhor Livro Juvenil da Biblioteca Nacional, prêmio Jabuti, prêmio da FNLIJ), Outra vida (Melhor Romance no prêmio Academia Brasileira de Letras, segundo prêmio de Melhor Romance da Biblioteca Nacional e no Portugal Telecom), e A república das abelhas (romance, 2013), finalista dos prêmios Portugal Telecom e São Paulo 2014. Como tradutor, verteu para o português autores como William Faulkner, Alexandre Dumas, Raymond Carver, entre outros, tendo recebido o Prêmio Jabuti de Melhor Tradução de Língua Francesa, em 2009, e de Melhor Tradução, em 2010. Trabalhou em algumas das mais importantes editoras do Brasil, como a Nova Fronteira, a

Editora da Universidade de São Paulo e a Cosac Naify. Atualmente, é membro do conselho editorial da Zahar. É doutorado pela Universidade de São Paulo em Teoria Literária e Literatura Comparada. Mora em São Paulo.



VÂNGRI é indígena do povo Kaingáng que habita no Rio Grande do Sul. Educadora bilíngue pelo Instituto Kaingáng, de 2008 à 2014. Atualmente trabalha com o Projeto povos da floresta dentro do Projeto de Lei 11.645, que leva o conhecimento das culturas indígenas e negras às escolas Municipais e particulares no Rio de Janeiro e também no Rio Grande do Sul. Também desenvolve projetos em quatro escolas da Comunidade Indígena da Aldeia de Serrinha que trabalham com o conhecimento tradicional dos povos indígenas, e preservação dos costumes como canto, danças, comidas típicas, pinturas corporais, literatura, contação de histórias, e apresentações culturais e artesanato.



ZÉ LUIZ é graduado em Física pela Universidade de São Paulo (1978), mestre em Filosofia e História da Ciência - McGill University, Canadá (1980) e doutor em História da Ciência pela Universidade de São Paulo (1992). Atualmente é professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, vice-coordenador do Programa de Estudos Pós-Graduados em História da Ciência para o Biênio 2011/2013 e presidente da Cátedra de Cultura Judaica da PUC SP. É também coordenador do Programa de incentivo à leitura: Rio: uma cidade de Leitores, da Secretaria de Educação da Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de História, com ênfase em História das Ciências, atuando principalmente nos seguintes temas: história da ciência e ciência no século XVII, influências herméticas em Isaac Newton, ciência e religião, história da ciência no Brasil; bibliotecas públicas, políticas públicas de promoção do livro e da leitura, judaísmo, cinema, e elaboração, produção, viabilização e implantação de projetos e eventos culturais, e gestão de presença em redes sociais.



BONIFACE OFOFO Escritor, pesquisador e narrador de histórias. Nasceu e cresceu numa aldeia do interior dos Camarões. Chegou à Espanha em 1988 para estudar Filologia Hispânica e em 1992 começou a trabalhar como contador. Foi Mediador Intercultural no Ayuntamiento de Madrid, mas desde 2005 que se dedica exclusivamente a percorrer escolas, bibliotecas e centros culturais contando histórias de valor didático e cultural. É especialista em fábulas, lendas, mitos e tradições da África negra. Atuou na Maratona de Contos de Guada-

lajara, no Fórum das Culturas de Barcelona em 2004, e nos Festivais de Oralidade de Jaca e Elche. Também visitou a França, o Brasil, a Costa Rica, a Colômbia e a Argentina.



DANIELE RAMALHO Atriz, gestora cultural e narradora de histórias. Nascida no Rio de Janeiro. É diretora da Biblioteca Parque da Rocinha e curadora do festival “África Diversa”, que integra o calendário da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro e acontece anualmente desde 2011. Dedicou-se à pesquisa de histórias de culturas tradicionais - indígenas brasileiras, de países do Continente Africano e de outras culturas e integra programações internacionais, tendo participado do Programa de Intercâmbio “Courants du Monde” do Ministério da Cultura e da Comunicação da França e de programações como “Ano do Brasil na França”, Festival “Ye-leen” em Burkina Faso e no Instituto Francês de Bobo Dialoussou (Burkina Faso) e Cotonou (Benin). No Benin recebeu em 2012 da Associação Kathoulati e da Embaixada do Brasil no Benin o Prix de la Parole/Prêmio da Palavra pela criação do projeto “África Diversa” e pontes que cria entre Brasil e África.



BRUNO DUARTE Nascido no Centro do Rio de Janeiro quando a região tinha menos igrejas e mais shows de transformistas, graduou-se em comunicação social pela PUC-Rio. Experimentou a criação artística nos campos do audiovisual, performance, intervenção urbana e na construção de metodologias para o trabalho comunitário. Trabalhou nos últimos três anos na comunicação, articulação e mobilização em diversos projetos em territórios populares da cidade na coordenação da Agência de Redes para Juventude. Em 2014, passa a integrar a equipe de comunicação da Anistia Internacional Brasil.



A CIA COMPLETA MENTE SOLTA foi criada em 2006 por Márcio Januário, como um projeto de Arte-Educação no Colégio Estadual André Maurois. O projeto oferece aos jovens uma formação educacional alternativa na sala de aula, estimulando a leitura, a pesquisa, a escrita e a criatividade através da discussão de temas atuais ou históricos que são transformados em esquetes teatrais, fotos, textos, músicas ou debates nas oficinas.

As peças montadas a partir destas pesquisas são apresentadas em teatros, escolas, centros culturais e praças. Atingindo diretamente um público extenso e variado.

A reciclagem na criação dos figurinos e cenários reforça a filosofia da Cia no trabalho coletivo de conscientização e desenvolvimento sustentável.



DOLORES PRADES é publisher da Revista digital Emília. Consultora editorial, é doutora em história econômica pela USP e especialista em literatura infantil e juvenil pela Universidade Autônoma de Barcelona. Curadora e coordenadora dos seminários Conversas ao Pé da Página. Coordena no Brasil da Cátedra Latinoamericana y Caribeña de Lectura y Escritura. Professora convidada do Master da Universidade Autônoma de Barcelona. Curadora da FLUPP Parque 2014.



ELIANE POTIGUARA nasceu em 1950, no Rio de Janeiro num gueto pobre e indígena. Em 1970 mesmo muito doente, anêmica e com tuberculose se formou professora, tornou-se militante, escritora e poeta indígena. Foi indicada em 2005 ao Projeto Internacional “Mil mulheres ao Prêmio Nobel da Paz”. É formada em Letras (Português-Literatura) e Educação pela UFRJ. Trabalhou pela Declaração Universal dos Direitos Indígenas na ONU em Genebra por uma década, recebendo diversas bolsas da ONU e Instituições de Direitos Humanos. Escreveu “METADE CARA, METADE MÁSCARA”, pela Global Editora. E seu último livro é “O COCO QUE GUARDAVA A NOITE”, Editora Mundo Mirim. Ganhou o Prêmio literário do PEN CLUB da Inglaterra e do Fundo Livre de Expressão, USA, pela atuação política do livro-cartilha “A TERRA É A MÃE DO ÍNDIO”, distribuída gratuitamente entre Povos indígenas em suas peregrinações. Recentemente, assinou contratos com mais três editoras para livros infantis (Moderna, Jujuba e Editora Brasil). Eliane se tornou escritora devido às lágrimas e cartas que redigia, ditadas por sua avó, índia paraibana. Eliane é avó e mãe de Moína, Tajira e Samora Potiguara.



GABRIELA ROMEU é jornalista e documentarista. Há 15 anos escreve sobre e para crianças no jornal Folha de S.Paulo, onde editou o caderno Folhinha e atualmente escreve crítica de teatro infantil. No mesmo jornal, também publica a série de reportagens Quintais, que traz as diversas realidades infantis pelo país. Produz livros, exposições e documentários para crianças. É idealizadora do projeto Infâncias, que está documentando a vida e o imaginário das crianças em diferentes regiões do Brasil.



HWANG SUN-MI nasceu na Coreia do Sul em 1963 em Hongseong, província de Chungcheongnam-do e passou a maior parte de sua infância em Pyeongtaek, Gyeonggi-do. Por não ter condições financeiras, Hwang Sun-mi não teve como estudar numa escola de ensino médio, mas graças a uma professora que lhe deu a chave de uma sala de aula, ela pode ir até a escola e ler livros e material escolar sempre que quisesse. Sua estreia literária se deu em 1995. No mesmo ano, recebeu o prêmio coreano de Literatura Infantil para Novos Escritores com seu conto “Mármore, mármore”. O seu trabalho até o momento consiste em mais de 30 livros infantis, incluindo a *Bad Boy Stickers* (1999), *Flora Hen - uma fábula de vida e esperança* (2000), *Capturando o pomar* (2003), além de um livro teórico sobre como escrever livros infantis chamado ‘O prazer de escrever livros para crianças’ (2006).



JESSÉ ANDARILHO Nascido no Rio de Janeiro em 1981, no bairro do Lins, Jessé foi criado na favela de Antares, conjunto habitacional popular criado no início da década de 1970 na Zona Oeste da cidade, para receber moradores de favelas removidas da Zona Sul. Seu interesse pela literatura e pela escrita começou por acaso, quando ganhou de presente o livro *Zona de Guerra*, de Marcos Lopes. Saiu dizendo para todo mundo que tinha muitas histórias como as do livro para contar. Até que ouviu de um amigo: “Tem história melhor que a do cara, então vai lá e escreve!”, Jessé não pensou duas vezes e começou a escrever.

O livro foi todo escrito no bloco de notas do celular durante as quatro horas diárias que o autor leva da Estação Tancredo Neves à Central do Brasil, para ir e voltar do centro da capital carioca. A obra foi baseada na própria experiência de Jessé como morador de favela e nas histórias que presenciou durante os trajetos.



LEONORA MIANO nasceu em Duala, Camarões em 1973. Foi nessa terra, onde ela cresceu, que teve seu primeiro contato com a literatura e o jazz. Ela descobriu a poesia do Césaire, do Damas, que abriram o caminho ao descobrimento de vários autores afro-descendentes: do Langston Hughes ao James Baldwin. Ela foi muito inspirada por autores do Black Arts Movement: Sonia Sanchez, Jayne Cortez, Nikki Giovanni, Ntozake Shange e por figuras como Nelson Mandela, Thomas Sakkara.

Leonora Miano, constituída de tantas influências, se apresenta como uma panafricanista global, estudando as experiências subsaharianas e afro-descendentes.

Sua obra atualmente conta com 7 novelas, uma obra de teatro e uma seleção de conferências, visando restituir aos povos subsaharianos e afro-descendentes na globalidade da humanidade. Considerando o ser humano, além das diferenças culturais. Leonora Miano recebeu o gran prêmio “África negra” pelo conjunto da sua obra em 2012.



AYANI é mestre artesã do povo Huni Kuin, também conhecido como Kaxinawá, a maior etnia indígena da Amazônia Acreana. Trabalha com tecelagem, pintura e também é uma importante liderança feminina com grande conhecimento dos cantos tradicionais Huni Kuin. Mora na aldeia São Joaquim, localizada no rio Jordão (Acre). É filha do pajé Agostinho Manduca Mateus Ika Muru, organizador junto com Alexandre Quinet de Una Isi Kayawa, Livro da Cura. Dirigiu e fotografou em 2010 o filme *Ayani por Ayani* em colaboração com Vídeo nas Aldeias | Rede Povos da Floresta, acompanhou o artista plástico Ernesto Neto na inauguração de trabalhos no Guggenheim de Bilbao e em Brasília e, recentemente, desenhou um guarda-chuva, em parceria com a Cantão, usando os *kenes*, padrões gráficos sagrados de seu povo, que foi distribuído entre as mulheres do rio Jordão. Ayani representa a nova geração de seu povo que alia atualização da tradição com sabedoria ancestral.



MÔNICA SACRAMENTO Educadora, vinculada ao PENESB/UFF, atua na formulação e implementação de iniciativas e programas voltados para os/as jovens. Pesquisa os processos de escolarização de jovens negros/as, seus movimentos de etnicidade e as experiências de implementação da lei 10639/03.



OTÁVIO JR., nascido em 26/07/1983, carioca do subúrbio do Rio de Janeiro, ator, performance-literário, contador de histórias e produtor executivo teatral. Atua no segmento de entretenimento infantil desde 1998. É o coordenador-executivo do Projeto Ler é 10/ leia favela, desenvolve programas e atividades de promoção de leitura, é pesquisador autodidata de literatura infanto-juvenil.

Escreve contos, roteiro de história em quadrinhos e poesias infanto-juvenis



YASMIN THAYNÁ tem 21 anos, nasceu em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro e cresceu na Vila Iguaçuana, em Santa Rita. Começou a rabiscar quando decidiu entrar para o grupo de jovens repórteres de sua cidade, onde participou como repórter do projeto “memórias do cárcere”, realizado na 52ª DP. Aprendeu a pensar nos cineclubes e nas conferências de cultura de que participou. É estudante de comunicação social da PUC-Rio e interessada por assuntos ligados à cultura digital, comunicação, cinema, literatura, raça e gênero. Passou pela Escola Livre de Cinema de Nova Iguaçu e outros cursos de audiovisual. Dirige, escreve e participa de produções de curta-metragem. Idealizou um projeto de audiovisual onde trabalhou com mais de 300 alunos da rede pública de ensino da Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro. Depois de ter inventado umas 3 vidas, hoje escreve no Brasil Post, trabalha com política pública, co-fundou o projeto Nova Iguaçu Eu Te Amo, faz parte da Cia dos Prazeres e está dirigindo o filme KBELA, uma experiência cinematográfica sobre ser mulher e tornar-se negra.



VADINHO FREIRE sempre preocupado com os jovens que, como ele, crescem nas comunidades, tendo a criminalidade como o mais fácil modo de vida, se uniu a outros músicos e criou o projeto **BATUKE FAVELA**, projeto social que atende crianças e adolescentes da favela. Além desse projeto, Vadinho acaba de finalizar o disco com seu grupo que deu nome ao projeto, Batuke Favela, onde não aparece somente como um grande intérprete, mas também como um compositor conceituado dentre a nova safra do samba carioca.



ALEXANDRE QUINET possui mestrado e doutorado em Ciências Biológicas (Botânica) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2008). É pesquisador do Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro com experiência na área de Botânica, com ênfase em Taxonomia, atuando principalmente em pesquisa florística na Floresta Amazônica e Mata Atlântica. Atualmente coordena o projeto Livro vivo das Plantas Medicinais do Povo Huni Kuin e organizou junto com o pajé Agostinho Manduca Matheus Ika Muru o Livro “Una Isi Kayawa: livro da cura do Povo Huni Kuin do Jordão”, resultado de dois anos e meio de trabalho sobre o conhecimento da medicina tradicional deste povo.



ANNA DANTES trabalha com pesquisa e edição desde 1988. Em 1994 abriu a Dantes Livraria que em 1997 se tornou editora. O subterrâneo do morro do Castelo, de Lima Barreto, até então inédito, recebeu o prêmio Estácio de Sá de Literatura. A verdadeira história de Hans Staden foi considerado o Melhor Livro Brasil 500 Anos pela FNLIJ. A seleção de textos das Coleções Babel e 3 Contos foram muito bem acolhidas pelo público e pelo mercado. Desde então, é responsável por trabalhos de edição, tendo a pesquisa transdisciplinar como modelo. Em 2009 realizou o projeto O gabinete de curiosidades de Domenico Vandellique conciliou publicação de livros e curadoria de exposições no Rio de Janeiro e no Inhotim (MG). Foi curadora da exposição Glaziou e os jardins sinuosos, para o Ano França-Brasil, no JBRJ e junto com Omar Salomão é curadora da exposição A Biblioteca de grifos de Waly Salomão em cartaz na Biblioteca Parque Estadual. Coordena os laboratórios Setor X em Manguinhos, Rocinha e Alemão. Junto ao povo Huni Kuin, em parceria com o JBRJ, realiza um projeto sobre medicina tradicional, que recentemente publicou Una Isi Kayawa, Livro da Cura. Coordena ainda os selos Pipa Livros, em gráficas da zona portuária do Rio, e Lábia gentil com a galeria de arte A Gentil Carioca. A experimentação entre formatos – livros de arte, bolso, dramaturgia, revistas, curadorias, exposições e moda – lhe legou uma trajetória ímpar e capacitada em projetos multidisciplinares.



CARLOS SANDOVAL O costarriquenho Carlos Sandoval García fez Doutorado em Estudos Culturais pela Universidade de Birmingham, na Inglaterra. É professor da Escola de Ciências da Comunicação Coletiva e na Pós-Graduação em Comunicação, além de pesquisador do Instituto de Investigações Sociais, na Universidade da Costa Rica. É autor do livro No más muros. Exclusión y migración forzada en Centroamérica (Chega de muros. Exclusão e migração forçada na América Central, em tradução livre) e co-autor – com Mónica B. Montoya e Laura P. Arguedas – de La dignidad vale mucho. Mujeres nicaragüenses forjan derechos en Costa Rica (A dignidade vale muito. Mulheres nicaraguenses forjam direitos na Costa Rica). É, ainda, diretor do Anuário de Estudos Centro-americanos e participa de iniciativas de apoio e defesa dos direitos dos imigrantes.



DENIS MERKLEN é sociólogo, professor na Sorbonne Nouvelle e membro do Institut des Hautes Etudes sur l'Amérique Latine. Trabalha com os modos de inscrição e de socialização política das classes populares e, mais recentemente, sobre os processos de individualização nos meios populares.

Seu último livro discute a relação das classes populares com a leitura e a escrita, a partir dos incêndios nas bibliotecas francesas da década de 1980 até hoje. Ele deu visibilidade a este fenômeno até então ignorado pela sociedade francesa, e descreveu suas características com base em 70 casos. É uma reflexão inovadora e trágica sobre o lugar da cultura nos bairros populares, que cruza narrativas de bibliotecários, moradores, escritores da periferia e da imprensa sensacionalista da Argentina e da França. Denis Merklen fez pesquisas de campo na França, na Argentina, na China, na Haiti, no Senegal e no Uruguai.



ELISA LARKIN NASCIMENTO é mestre em direito e em ciências sociais pela Universidade do Estado de Nova York (EUA) e doutora em psicologia pela Universidade de São Paulo (USP). Em 1981, ela ajudou seu marido Abdias Nascimento a fundar o Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros (IPEAFRO), que desde então idealiza e organiza cursos e fóruns de educadores sobre o ensino da história e cultura de matriz africana. Atualmente presidente do instituto, ela coordena o tratamento técnico do acervo documental, iconográfico e museológico de Abdias Nascimento sob a guarda do IPEAFRO. Curadora de exposições que mostram o conteúdo do acervo, ela escreveu ou organizou diversos livros, entre eles O sortilégio da cor, a coleção Sankofa (4 vs.) e Adinkra, Sabedoria em símbolos africanos.



FELIPE BOAVENTURA Carioca de 30 anos nascido e criado em Santa Cruz, zona oeste do Rio. Acredita na literatura como empoderadora social e na transversalidade das coisas; e por isso é autodidata, escritor, celetista e empreendedor. Ganhador na categoria de contos da FLUPP em 2013. Idealizador e editor geral do protótipo de projeto editorial “Fala Quebradas!”, uma publicação, impressa e online, de ficção. Em breve lança seu primeiro livros de contos tendo a cidade como cenário especial.



FRANCO MANNARA Puro produto do Rock underground parisiense, Franco Mannara, autor, compositor, intérprete, gatilheiro e destruidor sonoro tem, pela sua curiosidade e sede de experiência, construído um percurso atípico e iconoclasta. Começou fazendo show na França com suas duas primeiras bandas de rock psicodélico e foi DJ nas principais boates parisienses (Rex, Java, Pigall's...). A partir dos anos 2000 começou um trabalho solo e gravou seu primeiro álbum, a *Shadow Stratégie* em 2002, onde mistura seu amor pela poesia, sua cultura rock e as músicas eletrônicas. Seu segundo álbum solo, “*sutures*”, sai em 2011, e o terceiro será lançado em 2015. No mesmo período se interessa pelo Slam e cria o grupo **SPOKE ORKESTRA** com quatro dos seus principais atores na França: D’ de Kabal, Felix J, Nada e Abd El Acq.



HANNAH JANE WALKER é poeta, roteirista e produtora do “*Whatsonstage*”. Com Chris Thorpe, ela fez o “*The Oh Fuck Moment*”, descrito pelo jornal inglês *The Guardian* como “a inteligente mistura, estranhamente pungente da poesia e performance”. Seus shows são meio performance, meio sarau e repletos de interatividade. Eles abordam os momentos difíceis e edificantes que enfrentamos no processo de tentar ser uma pessoa. Hannah já teve peças e poemas publicados por Oberon Books, pela *Penned in the Margins* e *Nasty Little Press*. Atualmente está trabalhando com Chris Thorpe em um novo show sobre “quem todos nós pensamos que somos”.



KOFFI KWAHULÉ nasceu em 1956, em Abengourou (Costa do Marfim). Estudou no Instituto Nacional das Artes de Abidjan, na Escola Nacional Superior de Artes e Técnicas da rua Blanche, em Paris, e na Universidade de Paris III-Sorbonne, onde fez um doutorado em teatro. É autor de cerca de 30 peças, publicadas na edições *Lansman-Actes Sud*, *Acoria* e *Théatrales*, traduzidas para cerca de 20 línguas e encenadas na Europa, na África, na América Latina, na América do Norte e no Japão. Também é autor de romances e narrativas curtas (*Babyface*, Gallimard, 2006, prêmio Ahmadou Kourouma; e *Monsieur Ki*, Gallimard, 2010).

Em 2013, recebeu o prêmio Edouard Glissant pelo conjunto de sua obra.

Foto por Yazid Lakhouache.



CIA DE DANÇA NA BATALHA Formada há pouco menos de um ano, a Cia de Dança NA BATALHA conta com onze dançarinos de passinho, dança criada a partir de funk, hip-hop, frevo e diversos outros ritmos brasileiros e internacionais. O grupo é formado por jovens de 16 a 22 anos, com longa história no movimento e moradores de várias regiões do Rio de Janeiro, começando pela Cidade de Deus, passando pelo Jacarezinho, até Campo Grande e Queimados, município da Baixada Fluminense. Em junho deste ano, o espetáculo Na Batalha ficou em cartaz no teatro João Caetano por quase dois meses, apresentando uma hora de muito passinho. Em julho, Na Batalha embarcou para Nova York para uma semana de apresentações no circuito Brazil Summer Fest, apresentando-se no renomado palco do Lincoln Center Out of Doors e animando um baile funk no Brooklyn. Em outubro, foi uma das principais atrações artísticas da conferência mundial TED Global 2014.



RAQUEL OLIVEIRA Nascida em 1961 no Rio de Janeiro, Kell Oliveira é cria da favela da Rocinha. Descobriu-se poeta em 2005. Encontrou nova forma de viver na poesia e na paixão por escrever. É Pedagoga, professora, poeta e escritora. Ganhou o game literário Flupp Pensa 2013 e como prêmio a publicação de cinco das suas poesias no livro da Flupp . Publicou o “Só Por Poesias”, seu 1º livro solo. Com grande sensibilidade vai retratando no papel instantes que deixam fortes passagens pela vida, transformando palavras em mágicas emoções.



RODRIGO FONSECA Crítico de cinema, produtor editorial e roteirista, Rodrigo Fonseca é roteirista da TV GLOBO, onde trabalha como redator do programa “Encontro com Fátima Bernardes”. Foi também analista de dramaturgia na emissora. Escreve para o jornal O GLOBO, no Brasil, e para a revista portuguesa Metrópolis. Pelo GLOBO, cobriu o Festival de Cannes sete vezes. É o curador do Cine PE - Festival de Cinema de Pernambuco. É o redator do programa Cone Sul do Canal Brasil. É Professor de História do Cinema Brasileiro na Escola Darcy Ribeiro desde 2013. Foi jurado do Festival My French Film Festival da Unifrance em 2012. É autor dos livros de ensaio/reportagem “Meu compadre cinema - Sonhos, saudades e sucessos de Nelson Pereira dos Santos” (2005) e “Cinco mais cinco - Os melhores filmes em bilheteria e crítica” (2007), com Carlos Diegues e Luiz Carlos Merten. Publicou ainda o romance “Como era triste a chinesa de Godard” (2011). Como dramaturgo, teve dois textos encenados: esquetes de “Anticomtemporâneo” (2008) e “Encontros impossíveis” (2013). Trabalhou como ator nos filmes “Flerte”, “Paixão & Virtude”, “Deuses e titãs”, “Zan” e “Paredes brancas”. Ministra palestras e debates no Cine Joia - RJ.



VELIBOR ČOLIĆ nasceu em 1964, na Bósnia. Era um jovem radialista e escritor ao ser recrutado pelo exército bósnio nos piores momentos da guerra dos Bálcãs. Chocado com os horrores cometidos nas trincheiras e nos vilarejos “eticamente purificados”, desertou e foi preso em 1992. Fugiu para a França, onde, com o status de refugiado político, escreveu cinco livros em servo-croata, todos eles traduzidos para o francês por Murielle Robin, como uma estratégia de sobrevivência ao desespero dos que testemunharam a abolição de qualquer humanidade no homem. Nos dois primeiros romances escritos em francês, inspira-se tanto na sua história pessoal quanto na explosiva história de um país cujas guerras deram origem aos grandes conflitos mundiais do século passado. Mora atualmente em Douarnenez, na Bretanha.

Foto por Catherine Hélie © éditions Gallimard

SLAM



KEITH JARRETT mora em Londres, UK. Ele é professor do programa pioneiro Spoken Word Educator, escreve contos e já foi campeão do campeonato inglês de Slam. Atualmente está trabalhando no seu primeiro livro.

MARTA QUIÑÓNEZ nasceu em 1970 na Colômbia, é poeta por ofício e vocação. Além disso, é filóloga e mestre em comunicação e educação.



SAMUEL LUIS BORGES Nascido em São Paulo, pinta e escreve desde os 15 anos, iniciou-se no ofício da arte dois anos depois atuando como artista educador em Guarulhos, onde a periferia lhe deu forma. Realiza intervenções urbanas há dez anos, tudo que pinta e escreve tem relação clara ou subjetiva com a cidade, e a maneira como as relações se estabelecem. Há pouco mais de um ano conheceu o poetry Slam onde encontrou a plataforma perfeita para expor seu texto. Ilustrador dos próprios poemas e relator através da poesia, daquilo que pinta, Samuel acredita numa arte função, sendo mais associada ao rito que ao espetáculo.





ZAK' OLILI ARMELLE LARISSA RENEÉ é graduada na INSAAC (Instituto Nacional Superior de Arte e Ação Cultural), em Abidjan. Seu amor por performances que funcionam se intensificou através do teatro. Ela é a Secretária Geral da Coordenação dos Estudantes Artistas Africanos (CEAA). Atualmente, ela atua como um contadora de histórias na Associação de contos N'gowa Swa .



D' DE KABAL Define-se como um pesquisador, um experimentador de disciplinas. Entrou no universo do RAP em 1993, como co-criador do grupo KABAL, que acompanha o grupo ASSASSIN no “Homicide Tour” de 1995 a 1997, além de lançar um álbum na Assassin produção em 1998 e fazer uma turnê de 1997 a 2000. Descobre o Slam na virada do milênio e em 2001 funda o grupo de Slam Spoke Orkestra com os slammers Felix J e Nada e o multi-instrumentista Franco Mannara. O grupo faz duas turnês e lança três álbuns. Trabalha com o teatro, primeiro com a companhia Les Archanes, dirigido por Mohamed Rouabhi, e depois com R.I.P.O.S.T.E, companhia cujos espetáculos envolvem música, Slam, literatura e teatro, que ele próprio dirige. Em 2007, cria, com o pianista Benoît Delbecq e o DJ Franco Mannara, o coletivo “Stratégies obliques”, que funciona como um laboratório sobre a ligação entre teatro e música, e trabalha com vários diretores de teatro.

Em 2010, lança o seu primeiro livro, “Chants Barbares”, uma coletânea de peças, pela editora l’Oeil du Souffleur.

Em 2012, o grupo KABAL é refundado e faz vários shows.



ATILOLA MORONFOLU vive na Nigéria, atua como empreendedora, escritora, editora, artista de poesia falada e blogueira. Já teve oportunidade de se apresentar dentro e fora da Nigéria, incluindo nas Nações Unidas em Genebra. Atualmente é o único destaque de poesia falada na Nigéria.



COMIKK MG Criador do coletivo POM. MC / Slammer – Comunicador Artista da palavra que carrega a oralidade para transgredir socialmente, levando mensagens criativas para as novas gerações.



TAHANI SALAH é palestina-americana poeta, educadora e ativista baseada no Brooklyn, NY. Ela apareceu na série Def Poetry Jam do HBO. Como mulçumana e palestina-americana, Tahani está comprometida em trazer luz e soluções para os problemas enfrentados por pessoas de comunidades cujas vozes são silenciadas.



HAZEL BRUGGER escreve desde quando suas mãos eram grandes o suficiente para segurar uma caneta. Desde 2011, ela tem sido uma parte ativa da cena suíça de Poetry Slam, ganhando o torneio nacional de Poetry Slam na Suíça. Ela ensina poesia em escolas, realiza eventos de literatura e escreve uma coluna para uma revista cultural.



SAGRADO SEBAKIS Nascido em 1985 // Sebastian AKA Sagrado Sebakis Kirzner tem especialização em Comunicação de Massa. Como ator tem uma história de doze anos de trabalho. Na área de letras, além de escritor, dedica-se à investigação de poesia contemporânea e poesia falada. Criador e coordenador do grupo de Poesia Estereo, o grupo argentino de Slam Poetry, atualmente dirige e atua em ACONTECE, um show que é uma espécie de laboratório das artes cênicas. Com o argentino Oral Poetry Slam dá workshops em diferentes cidades.



DANIËL VIS escreve e faz performances de poesia. Ele é uma presença constante na cena holandesa de Slam. Com a sua voz profunda e rouca, ele causa um efeito inquietante no público. Sua primeira coleção de poesia foi publicada em abril de 2014.



YOUNESS MERNISSI Estudos de jornalismo. Uma tese sobre a análise textual do rap francês, forma e conteúdo. Ex-professor de francês e defensor arraigado desta língua. Assim poderia ser resumido Youness. Apesar de péssimo matemático, a soma de todos estes elementos lhe pareceu evidente. O verbo sempre constituiu o centro das suas preocupações e a passagem do oral para a escrita era só uma questão de tempo. Duas vezes vencedor do Slam da Bélgica (2010 e 2012), vice-campeão europeu em 2012, terceiro colocado do Slam europeu de 2010, finalista da copa do mundo de Paris, em 2010.



WOLF HOGEKAMP é pioneiro na cena alemã de Slam. Desde 1994, ele encena e organiza eventos regulares de Slam em Berlim. Além disso, é mentor do grupo Bastard Slam, um dos maiores e mais importantes da Alemanha. Wolf foi fundador do primeiro torneio alemão de Slam em 1997. Já fez mais de 400 apresentações com Slam.



LAURA SAM Laura Soto Bejarano (1989 – Totana, Murcia –Espanha) é formada em Belas Artes pela Universidad del País Vasco (UPV), lugar onde reside, escreve e colabora com o Colectivo Poético. Publicou dois poemários independentes “El insomnio de las mariposas”, ilustrado pelo artista Javier García Herrero, e “Poemas a pelo”, em colaboração com a escola artística Espacio Alexandra. É assídua do Slam Poetry e ficou em 3o lugar na final nacional celebrada em Palma de Mallorca no último mês de maio. Atualmente trabalha no seu último poema “30 poemas que deberías olvidar”.



DOME BULFARO nasceu em 1971 em Monza, na Itália, onde vive até hoje. Ele é poeta, artista e professor. Ele criou e organizou muitos eventos de poesia e é diretor criativo do Poesia Presente e em 2013 fundou o LIPS, Italian Poetry Slam League.



ALEXANDRE DIAPHRA Também conhecido por Biru nascido em Lisboa-Portugal, filho de uma mãe Angolana e um pai Guineense, começa a usar a caneta, profissionalmente, em 2003 e em 2009 foi o vencedor do primeiro Poetry Slam Nacional, realizado em Portugal. O contínuo uso da caneta levou-o à sua internacionalização, primeiro na obscuridade e depois de uma forma mais notória com o projeto Batida, o que o tornou um precursor da palavra junto dos adeptos do movimento RAP e Spoken Word. Destacando-se devido à sua aproximação “mais artística” à mesma - através do video art e do video poetry.

Prepara-se para o lançamento do seu primeiro trabalho solo Diaphra's Blackbook of The Beats (editora Mental Groove/B.YRSLF Division e no Brasil com a RepDiscos).



CHRIS REDMOND é poeta, músico e idealizador do projeto Tongue Fu, um dos maiores e mais animados shows de spoken word de Londres. É uma experiência tumultuosa e ao vivo de literatura, música e improvisação. O espetáculo consiste em correr riscos, em persuadir artistas, banda e público a se atirar antes de olhar. No Tongue Fu, os melhores poetas, contadores de histórias e comediantes do Reino Unido atuam com trilhas sonoras improvisadas do gênero hopping, apresentadas pela Tongue Fu Band (Nostalgia 77).



ENRIQUE “SEM H” COIMBRA publicou os livros “Sobre um garoto que beija garotos”, “Um Gay Suicida em Shangri-la” e “Os Hereges de Santa Cruz”. Também grava vídeos para o Vlog Sem H no YouTube e criou o site de autoajuda, entretenimento e diálogo aberto para jovens adultos, Discípulos de Peter Pan.



PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO nasceu e se criou na favela da Rocinha. Residiu nesta localidade, espremida entre a Gávea e São Conrado, até os 26 anos de idade. cursou a graduação em História na PUC-Rio, mas logo depois migrou para o universo da literatura, obtendo os títulos de Mestre e Doutor em Letras na mesma Universidade, onde desenvolveu pesquisas sobre as representações da favela carioca em discursos culturais e sobre autores marginais. No ano de 2010 iniciou a pesquisa de Pós-Doutorado sobre “A representação de territórios marginais na literatura brasileira”, com financiamento da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), no Programa de Pós-Graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade do Departamento de Letras da PUC-Rio, onde atuou como Professor Colaborador. É professor Adjunto do Departamento de Letras-Libras da Faculdade de Letras da UFRJ. É Vice-Líder do Grupo de Pesquisa “Literaturas, discursos e vozes subalternas”. É autor do livro *Escritos à margem: a presença de autores de periferia na cena literária brasileira* (7Letras/FAPERJ, 2013), que apresenta os resultados de sua pesquisa de Doutorado.



CLAUDINEY FERREIRA é jornalista e produtor cultural, atualmente é gerente do Núcleo de Audiovisual e Literatura do Itaú Cultural, onde coordena projetos como o Conexões Itaú Cultural, Autores Em Cena, Encontros de Cinema etc. Já trabalhou na Rádio e na TV Cultura de São Paulo, Editora Abril, Fundação Roberto Marinho, CBN, entre outros.



JOEL RUFINO DOS SANTOS Filho de pernambucanos, Joel nasceu no ano de 1941 em Cascadura, subúrbio carioca. Com o golpe de 1964, Joel, por sua militância política, precisou sair do Brasil, asilando-se na Bolívia, depois no Chile. Com o exílio, não só interrompeu a sua vida acadêmica, como também não participou do nascimento do seu primeiro filho, que se chama Nelson em homenagem ao seu mestre e amigo. Voltando ao Brasil, viveu semiclandestino, e foi preso 3 vezes. Na última, cumpriu pena no Presídio do Hipódromo (1972-1974). As cartas, muitas, que escreveu para Nelson, foram, mais tarde, publicadas no livro “Quando eu voltei, tive uma surpresa”, considerado o melhor do ano 2000 para jovens leitores. Com a aprovação da Lei da Anistia, foi re-integrado ao Ministério da Educação e convidado a dar aulas na graduação da Faculdade de Letras e posteriormente na pós-graduação da Escola de Comunicação, UFRJ. Obteve, da Universidade, os títulos de “Notório Saber e Alta Qualificação em História” e “Doutor em Comunicação e Cultura”. Recebeu também, do Ministério da Cultura, a comenda da Ordem do Rio Branco, por

seu trabalho pela cultura brasileira. Como escritor, Joel é plural. Escreveu inúmeros livros para crianças, jovens e adultos. Ficção e não ficção. Ensaios, artigos, participação em coletâneas. Recebeu, como autor de livros para crianças e jovens, vários prêmios, tendo sido finalista do Prêmio Hans Christian Andersen, considerado o Nobel da literatura infanto-juvenil.



MÁRCIO JANUÁRIO é ator, cantor, coreógrafo e escritor da FLUPP. Atualmente dirige a Cia Completa Mente Solta de Teatro, além de coordenar as oficinas de teatro do Ponto de Cultura Cine Floresta Nossa. É ator do Teatro Reactor – Centro de Investigação Teatral em Portugal. Em Janeiro de 2015 fará turnê pela Europa com a peça “Trans-Hamlet-Formation”, com a Cia Completa Mente Solta, cujo texto faz parte da nova edição do livro da FLUPP. Atuou no “Theatro Musical Brasileiro”, “Shakesparque”, “O Conquistador”, “Espelhos Velados”, entre diversas outras peças e musicais. Coreografa o grupo de circo e teatro “Os Irmãos Brothers” e já coreografou peças como “Esse Cara Não Existe”, “Confissões do Pênis”, “A Tempestade”, “A Farsa”, dentre outras.



VINÍCIUS TERRA Com um disco na internet para todo mundo ouvir, ler e tocar, o rapper brasileiro Vinícius Terra consolida sua carreira de maneira pioneira e inovadora ao lançar o primeiro Songbook de Hip-Hop entre todos os países da Língua Portuguesa e por também apresentar um repertório que mistura o ritmo do RAP em harmonia com a Bossa Nova. Vinícius transformou a dura realidade do quente subúrbio da Pavuna, no Rio de Janeiro, em experiência para lidar com as questões sociais. E assim se tornou um artista singular, mas com ações plurais: movimentando a Cultura Hip-Hop para uma perspectiva mais ampla. É idealizador do TERRA DO RAP, o 1º Festival de RAP da Língua Portuguesa, transformando a Cidade do Rio de Janeiro na Capital do RAP Lusófono (www.terradorap.com) a partir do intercâmbio entre as nações como Portugal, Angola, Moçambique, Timor Leste, entre outros. Do underground carioca para o mundo, o rapper já esteve nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Buenos Aires, Santiago, Coimbra, Porto, Videmonte, Lousada, Covilhã, Viana do Castelo, Lisboa, Londres e Paris para concertos de lançamento deste que é projeto ousado e relevante para o RAP. Sua música envolve sofisticação com simplicidade, inteligência sem arrogância; “levadas” para ouvir e também para dançar.



LEONARDO LICHOTE Entre 2001 e 2007, atuou como repórter e crítico musical do site do jornal O Globo. Desde 2007, exerce as mesmas funções no Segundo Caderno da versão impressa do mesmo veículo. Na função, entrevistou e assinou reportagens com grandes nomes da música popular brasileira, como Caetano Veloso, Milton Nascimento, Gilberto Gil, Gal Costa, Maria Bethânia, Djavan, João Bosco, Dona Ivone Lara e Marisa Monte. Assina o texto final do livro “Minha fama de mau” (Objetiva), com memórias de Erasmo Carlos. É autor dos textos críticos que acompanham a caixa de Chico Buarque “De todas as maneiras” (Universal), que contém os 22 primeiros discos do artista. É jurado do Prêmio Multishow e do Prêmio da Música Brasileira.



SÉRGIO SÁ LEITÃO é jornalista e gestor público brasileiro. Foi repórter, colunista e editor da Folha de S. Paulo e do Jornal do Brasil, além de diretor de redação do Jornal dos Sports.

É co-autor dos livros “Futebol-arte: a cultura e o jeito brasileiro de jogar” (1998) e “Marketing esportivo ao vivo” . Em 2008, passou a presidir a RioFilme e, em 2012, foi nomeado Secretário Municipal de Cultura do Rio de Janeiro .



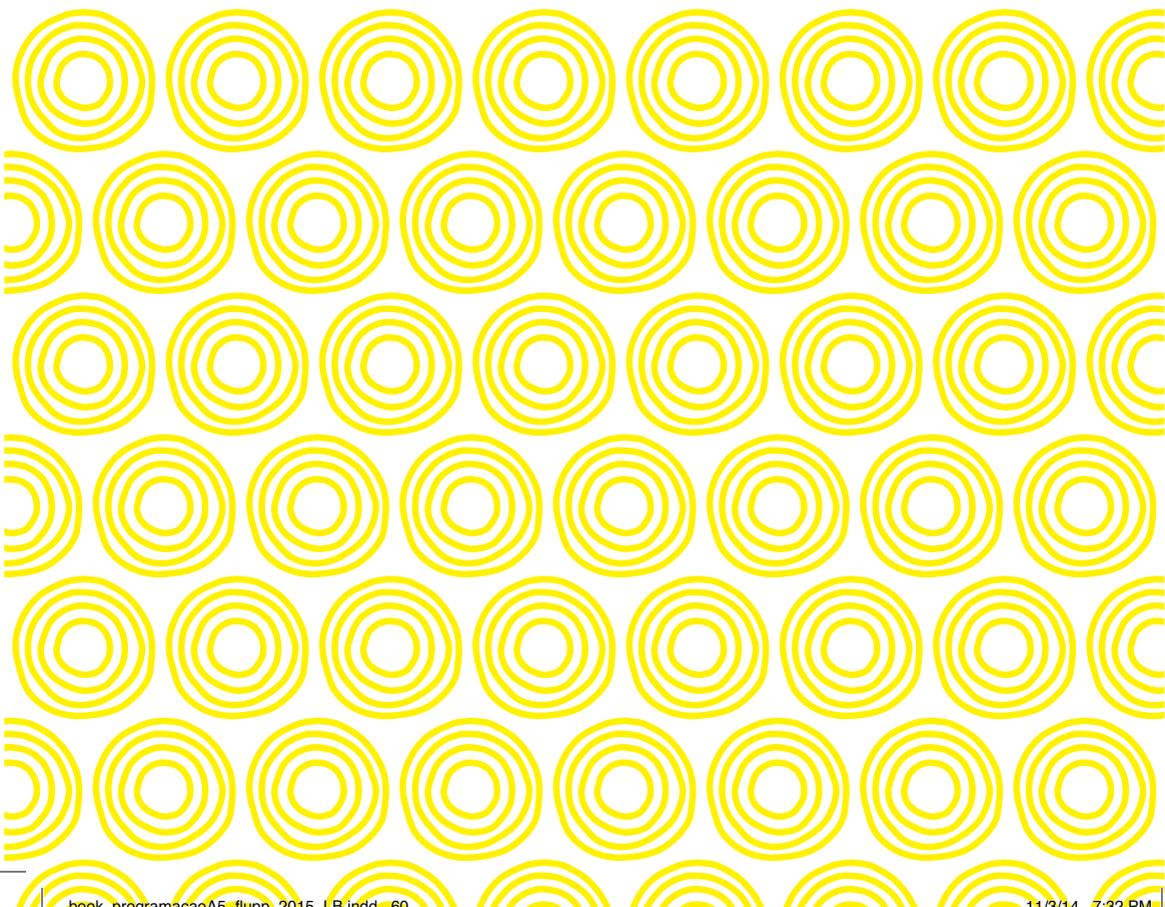
APARECIDA SALGUEIRO Pós-Doutora, Universidade de Londres / Inglaterra (2008); Professora Visitante – Dartmouth College – EUA (desde 2011); Professora Associada – Universidade do Estado do Rio de Janeiro UERJ; Coordenadora Geral do Escritório Modelo de Tradução Ana Cristina César – Instituto de Letras da UERJ; Professora e Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL/UERJ; Supervisora de Projetos e Relações Institucionais – EdUERJ; Cientista do Nosso Estado-FAPERJ; Procientista UERJ/FAPERJ; Pesquisadora do CNPq; autora de obras, capítulos de livros e artigos científicos sobre as Literaturas Afro-americana e Afro-Brasileira.



TONI BLACKMAN é conhecida internacionalmente como uma importante artista e ativista da cultura hip-hop, famosa pela energia contagiante de suas performances e sua fascinante presença feminina. Toni é só coração, só ritmo, ela é poder, é a revolução de uma mulher feita só de poesia e de microfone.



CHIBUNDU ONUZO nasceu em 1991, na Nigéria. Ela começou escrever romances e contos com apenas 10 anos, uma década depois foi a mulher mais jovem a ser contratada pela editora Faber and Faber. Seu primeiro romance, “The Spider King’s Daughter”, foi descrito pela revista “The Times” como “um tenso e obscuro romance que expõem as camadas da sociedade Nigeriana”. O romance já foi traduzido para o espanhol e será publicado em francês e turco em 2014. Chibundu é formada em História e atualmente estuda para o doutorado em História na King’s College London.



REALIZAÇÃO

Acec – Associação Cultural De Estudos
Contemporâneos

DIREÇÃO GERAL

Écio Salles, Julio Ludemir

CONSULTORIA

Heloisa Buarque de Holanda, Luiz Eduardo
Soares

ASSISTENTE DE DIREÇÃO

Eveli Ficher

CURADOR FLUPP

Écio Salles, Julio Ludemir

CURADOR FLUPP PARQUE

Dolores Prades

CURADOR EXPOSIÇÃO AUTOR HOMENAGEADO

Elisa Larkin

CURADOR RIO POETRY SLAM

Roberta Estrela Dalva

DIREÇÃO ADMINISTRATIVA

Elisa Ventura, Renata Aragão

ISSO – INICIATIVAS SOCIOCULTURAIS E SOLUÇÕES ORGANIZADAS

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Joana Henning Generoso

DIREÇÃO TÉCNICA

Márcio “Brow” Marques

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

Priscila Giandalia

RINOCERONTE PRODUÇÕES GESTÃO DE PROJETO

Renata Leite

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO FINANCEIRA

Angélica Neves

COORDENAÇÃO DE PROGRAMAÇÃO

Jacqueline Marttins

PRODUÇÃO DE RECEPTIVO

Marion Loire

ASSISTENTE DE RECEPTIVO

Flávia Spinardi

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Patricia Barretto

ASSESSORIA DE IMPRENSA

MNiemeyer

ASSESSORIA DE REDES SOCIAIS

14

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Tuut

PRODUTOR GRÁFICO

Verly Costa

REGISTRO FOTOGRÁFICO

Thiago Ripper

Eduardo Magalhães

REGISTRO DE VÍDEO E STREAMING

14

COORDENAÇÃO FLUPP PARQUE

Camilla Leal

PRODUÇÃO FLUPP PARQUE

Jéssica Oliveira

COORDENAÇÃO DE LOGÍSTICA

Chester Prestes, Sara Maria

ASSISTENTE DE LOGÍSTICA

Jeff Nunes, Nick Vlieland-Boddy

PRODUÇÃO DE A&B

Márcia Nunes

ASSISTENTE DE A&B

Márcia Maria

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Bia Sant’anna

PRODUÇÃO DE MONTAGEM

Ney Carlos

ASSISTENTE DE MONTAGEM

Tulio Silva

ARTICULADOR LOCAL

Marquinho e Mazinho

MOBILIZADOR DE PÚBLICO

Raphael Ruvenal

RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL E CAPTAÇÃO

Joanna Savaglia

TRADUÇÃO POEMAS RIO POETRY SLAM:

Escritório Modelo De Tradução Ana Cristina César (ESCRTRAD)

COORDENAÇÃO GERAL

Prof^ª Dra. Maria Aparecida Andrade Salgueiro

BOLSISTA PROATEC

Alíria Almeida Garcia Leite

BOLSISTA TCT/FAPERJ

Adriana Merly Freitas

PROFESSORES

Fernanda Teixeira de Medeiros, Susana Carneiro Fuente

ORIENTADOR ALEMÃO

Prof. Dr. Ebal Sant'anna Bolacio Filho

BOLSISTA

Juliana Borges de Figueiredo

ORIENTADOR ESPANHOL

Prof^ª Dra. Talita De Assis Barreto

BOLSISTA

Daniela Lima de Mesquita

ORIENTADOR FRANCÊS

Prof. Dr. Renato Venâncio Henrique de Sousa

BOLSISTA

Virgínia Carollo da Costa Dias

ORIENTADOR ITALIANO

Prof. Dr. Alcebíades Martins Arêas

BOLSISTA

Érica Ramos Marques

ORIENTADOR INGLÊS

Prof^ª Dra. Maria Alice Gonçalves Antunes

BOLSISTA

Alexandre Arthur Pinheiro dos Santos

ORIENTADOR INGLÊS EXTENSÃO

Prof^ª Dra. Maria Aparecida Andrade Salgueiro

BOLSISTA

Rebeca Motta Ferreira

OUTROS TRADUTORES

Inglês: Alexandre Hubner

Francês: Marion Loire

AGRADECIMENTO ESPECIAL A:

Faetec: Celso Pansera, Maria Cristina Lacerda, Cláudio Gimenez, Guanayra Firmino, Ana Paula e Marcelo Reis.

Diretor José Adriano, Professoras Eliana Vilarinho, Andrea Amanda, Leila de Lima e toda equipe do ETE Adolpho Bloch.

Uerj: Magnífico Reitor Eduardo Vieirals, Sub-Reitora Regina Lúcia Henirques, Prof^ª. Maria Aparecida Salgueiro, Gustavo Santana, Maricélia Bispo (Proinciar).

Seeduc: Cirlene Fernandes – Metropolitanas: Andreia Ferreira Farias, Dáfini, Daniela Reis, Mônica Valente, Priscila Lacerda, Soraya Madeira e todas as diretoras e mediadoras de leitura dos colégios que participaram da Flupp 2014.

Diretora Débora, Professoras Ana, Rute e toda equipe CIEP Nação Mangueirense.

Eduarda La Rocque, Tita Tepedino, Ana Cristina Gonçalves, Ricardo De Souza E Toda Equipe Rio + Social; Chiquinho da Mangueira e GRES Estação Primeira Da Mangueira; Tiago Gomes e Jhonny Barroso (Secretaria de Estado de Cultura do Rio De Janeiro); Aldo Victório, Ana Chiara, Rafael dos Santos (Uerj); Ivanir dos Santos; Profa. Heloísa Toller Gomes; Vinícius Terra; Letterenfonds: Maarten Valken, Thomas Möhlmann e Maaike Pereboom.

Consulado Francês: Brice Roquefeuil, Guillaume Pierre, Elodie Lacaze, Naïma Zefifene e Marion Loire

British Council: Luiz Coradazzi, Felipe Arruda e Alessandra Vidotti

Instituto Cervantes: Maria Fernanda Míguez Bastos

Goethe Institut: Almerinda Stendel e Ana Teasca

PATROCÍNIO MASTER



PETROBRAS



SECRETARIA DE CULTURA

SECRETARIA DE INCENTIVO CULTURAL

PATROCÍNIO



PARCERIA FLUPP PARQUE



PRODUÇÃO



REALIZAÇÃO



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

Ministério da Cultura

